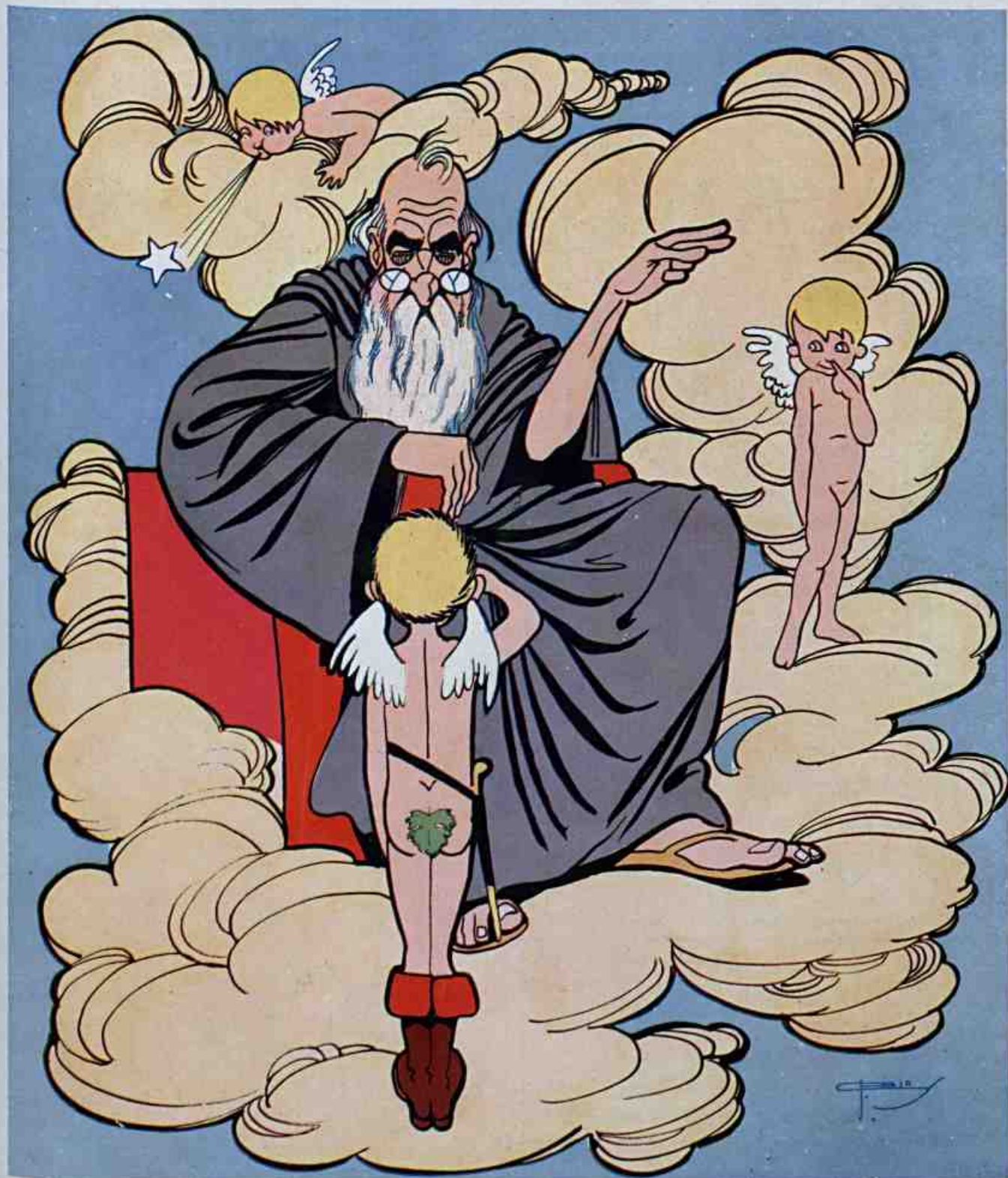
Num. 305 Sabbado 25 de Abril de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

NO CÉO NÃO CONHECEM

O PADRE ETERNO — Vá á Roma e diga que me mandem cá ao céo um casal que saiba dançar a "Furlana". Eu quero ver de perto como é isso.

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharmaceutico e Chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE !!

UNICO QUE CURA A SYPHILIS !!

DR. FRANCISCO SIMÕES

Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, levam-me ao agradavel dever de affirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

Dr. *Francisco Simões Lopes.*

(Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

PARA

EMMAGRECER

A

OXYDOTHYRINE PÂRIS

é o preparado ideal

ESPECIFICO POR EXCELLENCIA **DA OBESIDADE**

Duas pilulas por dia bastam para a mulher recuperar os seus ENCANTOS d'outrora :

A ELEGANCIA,
A FORMOSURA
E A HARMONIA DAS LINHAS

O emmagrecimento começa a manifestar-se, tanto no homem como na mulher, após o emprego d'um só frasco, e oscilla entre 2 e 4 kilos, conforme o peso do individuo, sem offerecer perigo algum nem exigir regimen especial; unicamente pela simples acção da Oxydothyrina que restabelece as trocas e corrige os vicios da nutrição, causa da Obesidade ou do engrossamento.

A Oxydothyrine Paris é preparada nos Laboratorios Biologicos d'André Paris, pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno e chefe de Laboratorio, laureado dos Hospitaes de Paris, membro da Sociedade Chimica de França, o que equivale a dizer que este preparado offerece todas as garantias d'efficacia, quer ao clinico que o preconisa, quer ás pessoas que o empregam de preferencia a qualquer outro producto similar.

Custo do frasco de 50 pilulas, por um mez de tratamento : Frs 10

Deposito Geral : Laboratorios Biologicos André Paris,
Rue de Chateaudun, 1. PARIS (França)

Agente Geral para o Brazil, Alexis de Cournand,
Caixa postal 438, Rio de Janeiro.

ENCONTRA-SE EM TODAS BÔAS PHARMACIAS

FOOT-BALL

Camisas, meias, calções, shoteiras e bollas de 1a Mc. Gregor Olympica. Bombas, apitos, pneus, agulhas, etc. luvas para Box, bollas para Water Polo, camisas para cyclistas e demais sports.

RUA DOS OURIVES, 25
AVENIDA RIO BRANCO, 52

CASA "SPORTMAN"

Remette-se catalogos illustrados e Regras.

Professor Dr. Miguel Pereira

Se soffre do estomago não use nenhum remedio que não seja aconselhado por um medico competente

A ANTIMIGRANINA, facilitando a digestão evita as dores de cabeça, asias, dyspepsias, etc.

Uma opinião de valor:

Quando aos meus doentes dyspepticos inveterados prescrevo a ***Antimigranina*** *observo ao cabo de algum tempo, melhoras consideraveis e por vezes até surprehendentes quando, aos phenomenos dyspepticos se associam manifestações nervosas.*

Rio, Dezembro de 1911.

Dr. Miguel Pereira

Depositarios: ARAUJO FREITAS & COMP. — Rio

Preço. . . . 3$000

NAS BUXAS

— D. Etelvina (solteira e mettida a fazer espirito): — E' verdade, Sr. Pedro, póde crêr: disto dez annos dos 35.

— Perdôe, mas, não creio.

— Isso é muito lisonjeiro da sua parte; mas, affirmo-lhe a verdade.

— Bem; mas, se alguem me dissesse que a senhora tinha 45 annos, eu ia jurar que lhe estavam augmentando 4 annos, com certeza.

D. Etelvina resolveu não fazer mais espirito com o Sr. Pedro.

Dialogo entre dois philosophos:

— Tenho passado a minha vida a fazer o que toda a gente faz e a pensar o contrario.

— E eu tenho levado a minha vida a pensar como toda a gente e a fazer o contrario.

Qual dos dois era o melhor philosopho?

oo

ENTRE PAE E FILHO

— Papae, que parte da oração é «a mulher?»

— A mulher não é parte da oração, meu filho; a mulher é a oração inteira.

O Alimento Natural de uma Creança

é o leite de uma mãi sadia. Quando este se encontra deficiente em quantidade, o leite de vacca é frequentemente substituido — mas o leite de vacca é acido na sua reacção, e forma coalhos espessos no estomago. O ferver não tem por resultado excluir do leite estes productos acidos e irritantes que o fazem inteiramente improprio para o uso da creança.

Os Alimentos Lacteos "Allenburys" são manufacturados de modo proprio, para remover a differença entre os leites de vacca e humano. São tão faceis de digerir, como o alimento natural da creança. Sendo convenientes, tanto para as creanças debeis como para as robustas, asseguram perfeita e vigorosa saúde.

Os Alimentos "Allenburys"

Alimento Lacteo No. 1 — Do nascimento até 3 mezes.

Alimento Lacteo No. 2 — De 3 até 6 mezes.

Alimento Malteado No. 3 — De 6 mezes para cima.

Os Rusks (Biscoutos) "Allenburys"—Malteados

Uma addição valiosa á dieta das creanças de dez mezes para cima. Fornecem uma refeição excellente, nutritiva e appetitosa, especialmente util durante o periodo molesto da dentição. Comidos seccos ajudam mecanicamente a sahida dos dentes.

OS ALIMENTOS "ALLENBURYS" são manufacturados n'uma fabrica modelo sob as melhores condições hygienicas. São especialmente adaptados aos passos progressivos do desenvolvimento de uma creança, e formam o systema mais racional de alimentação da creança.

Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança" que será enviado livre de despeza.

Allen & Hanburys Ltd., Lombard Street, London.

Agentes:

F. H. WALTER & Co., Caixa do Correio 7, RIO DE JANEIRO.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da CUTIS

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis.*

Certificado da Sra. Isbella Estruc á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illiminarem todo o mal da cutis, tornaram-na fresca e limpida.

Agradeço Atta. Obrga. Isbella Estruc

Villa Izabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1913.

MARCA REGISTRADA

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

Galeria portatil para bilhetes Postaes

£ 120 LUCRO

EM TRES MEZES

Foi este o lucro liquido do Sr. E. Lopez de Diego depois de ter pago todas as contas de hotel, passagens de Estrada de Ferro, vapores e outras despezas, em uma viagem que fez á America do Sul com uma **Machina Photographica "Mandel" para Bilhetes Postaes.**

Centenares de outras pessoas fizeram o mesmo. Porque não o faz o Sr.? O Sr. póde dobrar os seus ganhos actuaes trabalhando seja durante o seu tempo livre, seja permanentemente, como PHOTOGRAPHO DE UM MINUTO. NÃO É PRECISO EXPERIENCIA ALGUMA. O nosso processo especial e exclusivo permitte tirarem se photographias **Directamente Sobre os Bilhetes Postaes, Sem Chapas, Pelliculas Negativas ou Camara Escura.**

As machinas "Mandel" para Bilhetes Postaes, fazem cinco estylos differentes de photographias (tres tamanhos) bilhetes postaes e botões. Ganham-se quantias immensas onde quer que haja gente. Nas feiras, carnavaes, Corridas de Touros, estações de caminhos de ferro, cáes de embarcar, festas eclesiásticas e nacionaes — Todos estes logares serão verdadeiras minas de ouro para o Sr uma vez que possua uma Machina "Mandel"

Jogos Completos £ 2 10s (Ouro) Para Cima

Não importa quaes sejam as suas circumstancias actuaes, o Sr. poderá comprar um dos muitos jogos que fabricamos. Cada machina está montada com lentes excellentes e produzirá photographias claras e limpas. INVESTIGUE O ASSUMPTO IMMEDIATAMENTE. Enviar-lhe-hemos litteratura descrevendo todas as nossas machinas, gratuitamente. ESCREVA-NOS HOJE MESMO e aprenda a modo de poder tornar-se independente com um negocio seu e muito proveitoso.

THE CHICAGO FERROTYPE CO.

Autores Originaes da Photographia em um Minuto

F. 180 Ferrotype Bldg., CHICAGO, ILL., U. S. A.

Navegar em Bote Automovel

E' um grande prazer

Adaptavel á popa

O motor portatil

"EVINRUDE"

põe ao alcance de todas as pessoas que dispõem d'um bote qualquer a remos. Num momento se fixa e facilmente se desmonta o "Evinrude" cujo manejo é facilimo.

!! 25.000 motores "Evinrude" já vendidos !!

O "Evinrude" é leve, resistente, compacto, simples, economico, seguro, etc. Adapta-se a botes de qualquer forma e calado. Com a helice governa-se a embarcação. Funccionamento suave. Lubrificação automatica. Preço modico. Concedemos agencias exclusivas.

Peçam catalogos a

Melchior, Armstrong & Dessau

Depto. B 4 116 Broad St.

NOVA YORK E. U. A.

VIDA PRATICA

(A limonada)

1 — Ha muita gente que não sabe como se faz uma limonada. Entretanto é muito simples;
Toma-se um limão...

2 — Enche-se a quarta parte de um copo com assucar...

3 — Comprime-se na concha de um apertador proprio a fruta, si não estiver pódre...

4 — Enche-se o copo com agua.

5 — Meche-se até misturar e

6 — bebe-se tudo si a séde for muita.

NOTA — Não havendo limão, póde-se fazer a mesma coisa com uma laranja. Nesse caso chama-se: laranjada.

Qual é o caminho mais curto entre dois pontos?

E' A LINHA RECTA, SEM DUVIDA!

Nós não somos apenas INTERMEDIARIOS, somos PRODUCTORES. Comprando-nos, compra V. S. directamente da Fabrica economisando commissões. Fabricante como somos ha 50 annos, construindo, como unica especialidade, os afamados

Motores 2 até 250 HP. "OTTO"

funccionando com combustiveis liquidos, estamos em condições de offerecer GARANTIAS REAES sobre esta maravilha da mecanica moderna.

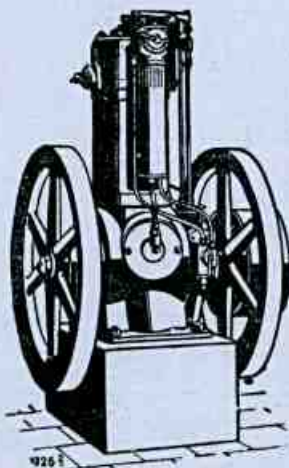
PARA TODAS AS INDUSTRIAS NÃO EXISTE MELHOR

PROSPECTOS E ORÇAMENTOS:

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Rio, 104, Rua 1.º de Março, 106

Filiaes: SÃO PAULO, BELLO HORIZONTE, PERNAMBUCO

CAIXA 1304

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Jacy Monteiro — S. João — Foi entregue. O original primitivo não foi para a cesta nem ficou no bolso de dentro. Foi com quem levou os outros papeis. Sahirá.

Conde de Luxemburgo — S. Paulo — Não permittem. Leia os jornaes dessa capital e verá a sem razão da sua estranheza. Será possivel que o senhor ainda não tenha comprehendido ?

Esther — Botafogo — As nossas idéas ! Como a gentil senhorita está alheia ás cousas. Nem sobre modas, com o excessivo calor deste final de verão, ousamos tel-as.

Custodinho — Santos — Maio.

Jacy — Leme — Não ha certeza sobre o numero das arvores existentes nesse recanto da nossa capital. Por que não empregaes em contal-as o precioso tempo que perdeis em formular perguntas que não podem ser respondidas ?

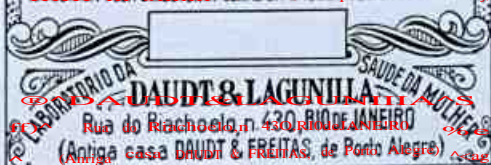
CRITICA Á LA MINUTE

— Que differença nota você entre Mirabeau e Mirbeau ?

— Ora essa ! A differença de um *a* apenas.

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,
BROMIL, BORO-BORACICA E
DEPURATIVO LYRA

PEÇAM A ESTE HOMEM
QUE LHES LEIA A VIDA

O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem.

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, teem tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos e descreve os bons e os máos periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (*escripto pela propria mão d'ella*), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimneto especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e data do seu nascimento (dia, mez e anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua lettra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fôr a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 500 reis Brazil ou 150 reis Portugal em sellos, para despezas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 1709, Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 200 reis Brazil ou 50 reis Portugal.

SAUDE, FORÇA E VIGOR

Obtém-se com o uso do famoso

VINHO RECONSTITUINTE

Formula do Dr. Pacheco Leão
Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,
Ex Director Geral da Saude Publica.

TONICO ALIMENTAR — ESTIMULANTE DOS SYSTEMAS NERVOSO E INTELLECTUAL

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

ESTABILE, BASTOS & C.

DROGUISTAS

Rua 1º de Março, 31 — RIO DE JANEIRO

MAIORES VENDAS — MAIORES LUCROS — MAIOR ORDENADO

O valor do caixeiro para o seu patrão depende da importancia das suas vendas, e do seu cuidado com o dinheiro recebido dos freguezes.

O caixeiro que possa attender a muitos freguezes sem fazer enganos, augmenta a satisfação da freguezia e os lucros da casa.

A Caixa Registradora "National" numa casa de commercio facilita o despacho, evita os esquecimentos e erros de troco, e indica ao commerciante o numero e a importancia das vendas feitas por cada um dos empregados. Se houver erro na caixa, a Registradora indica quem o fez.

Fornecendo com imparcialidade essas informações, a Caixa Registradora é tão conveniente para o empregado fiel como o é para o commerciante e para os seus freguezes.

Corte e mande pelo correio o seguinte coupon :

CASA PRATT

125, Rua do Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

Queira mandar-me pelo correio, gratis, o novo folheto illustrado, «O Varejista Moderno».

Nome .... **Endereço** ....

Cidade .... **Estado** ....

Ramo de negocio ....

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 305 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 25 — ABRIL — 1914 — ANNO VII

O Pão de Assucar

O Pão de Assucar, parte integrante e saliente da *naturaleza* carioca, é uma gloria do systema orographico nacional.

Vantajosamente collocado á entrada da incomparavel bahia de Guanabara, conhecem-no e lhe celebram a perfilada attitude marcial os forasteiros d'aquem e d'alem mar.

No seu cume, outr'ora de difficil accesso, arvorou o engrossamento indigena, quando pela ultima vez regressou da Europa o segundo imperador, um portetoso SALVE!

Mais de uma vez os amantes dos sports arriscados se içaram pelos flancos escarpados do *gigante de pedra* e, lá de cima, orgulhosos do triumpho, contemplaram, offegantes e risonhos, a belleza da terra e do mar.

Hoje... a reacção do homem sobre o planeta transformou o arrojo em commodidade. D'antes, para escalar o altivo gigante, entravam em jogo a força, a dextreza, a coragem. Hoje bastam alguns mil réis.

Pobre gigante humilhado!

CONDE ORCET

O Pão de Assucar

Paixão em resumo

Elle é moço ainda, bonito, intelligente e de uma sensibilidade verdadeiramente doentia pela musica.

Ella, de 18 annos, bonito rosto, clara, olhar vivo, bocca pequena, humida, graciosa. Maneiras proprias, expressões captivantes. Corpo esguio, elegante e altivo ; andar lascivo e despreoccupado.

Intelligente, pouca illustração mas temperamento todo artistico. Executa com expressão e sentimento o piano e o violino.

* * *

Elle a vê e impressiona-se com os seus encantos sem comtudo ella tel-o visto.

Ella nota-o, sem elle vel-a, e impressiona-se pelo seu aspecto.

Mais tarde, já se preferindo um ao outro sem o saberem, os dois se encontram rosto a rosto e começa então a correspondencia mutua e ardente de um anciado amor.

* * *

Elle nos primeiros encontros fica inebriado de tanta ventura e deleita-se immenso em ouvil-a nas suas expressões e vel-a na sua graça, nos seus modos, emfim, no seu todo gracioso.

Ella logo ama-o com ardor, sonha com a sua ventura e só pensa n'elle, só a elle quer vêr.

Ambos sentem que não vivem esta vida, tal a emoção e o sentimento que os domina.

A' hora d'elle passar pela casa d'ella, ella executa ao piano, cujos sons, na solidão triste da noite enchem-n'o de prazer e enthusiasmo.

O amor de ambos é cada vez mais crescente, a despeito do pouco tempo de que dispõem para se fallarem.

* * *

Elle sente-se impotente para dominar a força expansiva do seu amor e quer approximar-se mais d'ella. Interesses de familia em fazel-a mulher de um parente que convem, impedem-n'o d'isso. Esta circumstancia attrahe ainda mais, um para o outro. Mas agora começam as inquietações causadas pelas difficuldades que se apresentam. Ella jura que o ama muito e por isso está disposta a tudo para tel-o junto de si.

* * *

Combinados, certa noite, elle introduz-se pelas alamedas do silencioso jardim e vae ter a um dos macissos de folhagens sob cuja protecção ella o espera.

Ahi se fallam arrulando como pombos. Ambos, porem, ainda sentem o embaraço de estarem a sós, caracteristico inicial do amor. Juntos, na sombra negra da noite, só lhes chega aos ouvidos o sibilar do vento por entre o arvoredo. Fallam anciosos, ardentes, gagos de ventura e pallidos de receio.

Elle cada vez mais se embevece pela graça della, com o irresistivel movimento dos seus labios. E n'um assomo de delirio elle agarra-a pelos hombros e tenta beijal-a na bocca.

Ella, rapida e firme interpõe os braços com energia e nega-se, ao mesmo tempo que sente ás faces o aquecimento do pudor.

Afastam-se um pouco e permanecem mudos, olhar desvairado : ella querendo dar o pretexto do seu acto ; elle procurando-lhe a significação.

A solidão da noite augmenta aquella anciedade indescriptivel. Elle mal supporta o desgosto da decepção e rompe o silencio, balbuciando algumas palavras quasi imperceptiveis.

Ella, os olhos ainda baixos, calcando os dedos, falla que o ama mas tem receio. E, suspendendo lentamente para elle um olhar, pergunta-lhe si tambem a ama.

Elle demora a resposta mas responde um sim frio e breve.

Novo e profundo silencio. Ella, então, com meiguice indaga se elle está modificado. Elle responde que não ; entreolham-se e em pouco um pesado aperto de mão os despede.

* * *

Elle sente-se mal e não consegue afastar do espirito o turbilhão de idéas desconexas que o atormentam. E ao deitar-se julga-se indigno e maldiz o passo que déra alimentando aquelle amor. Permanece insomne e apprehensivo.

Ella, ao mesmo tempo, arrependida e confiante, não consegue esquecer o inesperado desfecho daquelle encontro. Inquieta e receiosa não consegue nem coordenar as idéas nem evitar as lagrimas. Vencida pelo cansaço adormece, inteiramente vestida.

* * *

Elle pensa não mais apparecer a ella, mas julga que isso compromette a sua dignidade. Vae. Ella o espera anciosa e triste. O mesmo encontro se reproduz e elle conserva o mesmo aspecto apprehensivo.

Ella procura agradar-lhe e abandona negligentemente as suas mãos junto ás d'elle.

O assumpto afinal começa pelo incidente da vespera. Ella diz que o ama e que está arrependida. Elle, porem, mal dissimulando o seu despeito, jura que d'ella só quer o amor espiritual e cruza os braços.

Ella, com impensada leviandade, pergunta si elle nunca renunciará á esse proposito. Nunca, elle responde.

E calam-se, pensativos, terminando friamente mais este encontro.

* * *

Elle sente que já não a ama e mostra-se indifferente. Ella, atormentada pelas insistencias do noivo que a sua familia lhe quer impôr e preoccupada pela mudança daquelle a quem ama, soffre muito.

Elle apezar de tudo, recorda-se agora com dolorosa saudade, do nocturno que ella sempre executava com tanto sentimento e que era o signal combinado. A' todo o momento ouve a sua voz, vê o seu rosto, sente o seu perfume e torna-se afficto, de uma affiição inexprimivel.

Ella chora sempre que pensa n'elle e por chorar sempre, inquieta os seus.

Ha um correr de dias que para ambos é um verdadeiro tormento.

* * *

Elle não quer terminar assim. Sente necessidade de tornar a vel-a e tornar a fallar-lhe como dantes. O seu espirito sente a ausencia d'aquella graça, tão propria, tão original. E elle procura tornar-se como dantes. Ella, por isso, alegra-se e tranquilisa-se. Elle,

porem, tem impetos extranhos e a contraria a cada momento. E' o seu prazer; e de arrufos são agôra os seus encontros.

* * *

Ambos não mais apparentam amor. No entanto, permanece um vivo interesse de um para com outro. Ha ciumes. Elle nem lhe toca as mãos; ella finge indifferença.

Ella agora só executa musicas infinitamente tristes e sentimentaes. Elle passando e ouvindo-a, commove-se até ás lagrimas mas permanece no mesmo.

E agora os poucos instantes em que se encontram são longos momentos de tormento.

Elle acha-a incomprehensivel; ella acha-o inexplicavel.

Não ha mais carinhos de amor; ha educadas cortezias.

* * *

As occasiões vão se espaçando quasi negligentemente. Elle, porem, começa a preoccupar-se com o epilogo, que não lhe parece opportuno.

Ha novo encontro no local do primeiro, no jardim. Ambos se sentam sobre o banco rustico e mal sabem dar inicio ao assumpto.

Ella suspira e recosta-se no hombro d'elle; elle afasta-se brandamente.

Explicam-se e fallam. Elle, pouco a pouco, sente que se inflamma e vae se approximando. Ella consente e fallam-se agora quasi roçando as faces. Elle sente-se perturbado, quer resistir: ella não se afasta. Elle n'um impeto de delirio, de amor, de ciume, de tudo, segura-a pelos braços e beija-lhe a bocca com soffreguidão e ardor. Beija-a nervosamente, sem respirar; beija-lhe a bocca, as faces, a testa, a cabeça, os olhos, as mãos...

* * *

Elle permanece ainda sob a acção nervosa d'aquelle momento e não consegue acalmar-se. Percebe agora em si um sentimento extranho que é bem mais que amor. O seu espirito acha-se obsecado pela idéa d'ella e só o pensar n'ella lhe agrada.

A sua vida paira no ar ethereamente, inexplicavelmente. E o lenço que elle não abandona e que é d'ella, que tem o seu perfume, que teve o contacto do seu rosto, elle o cobre de beijos, de beijos ardentes.

Elle sente agora mais que amor, sente paixão de amor.

* * *

Ella, para satisfazer a familia, fez-se noiva do outro. E' noiva e logo após o enlace seguirá viagem longe.

Ella, depois daquelle momento, sente-se como que cheia de cicatrizes. Os beijos queimaram-lhe.

Está conformada com a vontade dos seus, mas procura fallar a elle.

* * *

Paixão profunda. Elle anceia por vel-a novamente e não consegue. Sabe do noivado e sente-se enlouquecer. Está desvairado, sob a acção caustica de um mixto de amor, de ciume, de paixão, de amor proprio offendido, de odio...

Consegue um novo e ultimo encontro. Ella dá as suas razões; elle não as acceita, e não quer mostrar o que sente. Tem orgulho.

Ha palavras... palavras...

* * *

Ella casa-se e segue viagem. Elle vae vel-a partir mas não pode seguil-a. Volta. Volta livido, congesto, desalinhado e encerra-se na solidão. Não pensa nem raciocina nada. Tudo é desconexo, tudo é confuso. Pensa na morte mas afasta-a.

A crise nervosa arrefece e elle torna-se extatico. Concentra-se. A' sua memoria vêm-lhe então os lentos compassos daquelle sentimental e triste nocturno que era um signal... A' sua vista surgem brandamente as nevoas de um semblante, de um semblante que é o d'ella...

Elle, então, leva as mãos ao rosto, cobrindo-o de medo e cahe na poltrona em violento e convulso chôro...

T. C.

A GUERRA MEXICANA

— Sim é exacto. A revolução levava o paiz á miseria. Por isso resolveram a pendencia pela indicação de um *tertius gaudet* que é o presidente Wilson.

HYDROPHOBIA

Ninguem como o meu amigo John Sleepingcar, individuo de origem «saxonica» com tres quartos de «anglo» que eu conheci quando resídi em Singapura onde commerciava em gemmadas de ovos de crocodillo e que me deram esses 25 mil contos de cujo rendimento vou vivendo mais ou menos mal, ninguem como aquelle bipede implume, no dizer do aquelle, para as grandes batalhas bacchicas em que se consomem quartilhos e quartilhos, canadas e canadas dos mais espirituosos e inflammaveis liquidos derivados da uva, da canna de assucar, da cevada, emfim de todos os productos da natura susceptiveis de fermentação alcoolica.

Isso quer dizer em bom brazileiro que John Sleepingcar era o mais formidavel páo d'agua que o vasto globo tem produzido em todos os paizes e idades.

Ora muito bem.

Eu que aqui estou e ora vos fallo não viro o rosto a uma garrafa de cerveja e mesmo a uma duzia; o vinho tem para mim encantos extraordinarios, principalmente quando é bom e os meus 1.250 contos de rendimento annual permittem-me fazer-me a offerta dos melhores; um calix de licór e até meia duzia desde que sejam do bom licôr que custa para cima de 12$000 a garrafa, traz-me enthusiasmos taes, tão grande inspiração, idéas tão elevadas e grandiosas após sua absorpção que eu já teria sem duvida perpetrado um poema em 30 cantos sobre os vertiginosos progressos da nossa patria se o somno não me abatesse tão de prompto eu da mesa me levanto.

Pois bem, sendo eu assim como o confesso, nem de longe me julgo comparavel com o sympathico gentleman que é o meu amigo John Sleepingcar, cuja inextinguivel sêde é proverbial e famosa não só no seu condado natal da velha Albion (Straforfordworcesterfirewortshire, parece-me) como em todo o Oriente que elle percorreu commerciando em bolsas de couro de jacaré amazonico que o fabricante inglez (inglez ou ou allemão — made in Germany) fazia com pelles de rhinoceronte ou outro quadrupede qualquer.

Foi justamente a proposito de uma dessas viagens que eu tive com John uma dessas discussões famosas em que eu era sempre derrotado pelo meu interlocutor porque travando-se sempre em frente a uma mesa pejada de garrafas, eu ia aos poucos me insinuando por sob a mesma e ali terminava tranquillamente a noite.

Perguntava-lhe eu se era possivel a um amigo da pinga absorver qualquer outro liquido. Com grande surpreza minha elle respondeu peremptoriamente:

— Sim!

Mas ao fazer essa affirmativa notei que o seu rosto expansivo sempre quando se tratava de assumpto como esse que lhe era predilecto, cobria-se de uma negra nuvem de melancolia.

— Que tem John? Alguma recordação triste?

— De facto, murmurou elle, uma recordação bem triste. Ouça lá:

Eu viajava para Sumatra, num calhambeque hollandez, commandado por um capitão italiano e tripulado por marinheiros malayos. Uma noite a catráia esbarrou, impellida por um vento de mil demonios em uma orla de recifes que beira sempre naquelles excommungados mares, as proximidades de terra. Achei-me sem saber como em uma ilha deserta, só com uma mala cheia de carteiras de couro de jacaré, uma botija de verniz e um guarda-chuva sem capa.

Como vê tristes recursos para um naufrago...

Quando o dia rompeu, carregando a minha bagagem, internei-me pela ilha em busca de recursos.

Imagine meu amigo, que sêde immensa eu tinha. Cheguei á tarde a beira de um riacho e ali fiz pouso; cosinhei algumas carteiras e com a sopa consegui matar a fome, apurando ali tambem a utilidade do couro que até então só vendia para guardar o bello metal sonante; isso foi-me de proveito pois ao fazer propaganda do producto sempre dizia ser comestivel o genero em que negociava, attestando-o com a minha extranha aventura.

Acalmada a fome, a sede continuou então a perseguir-me mais ferozmente ainda. Foi quando lancei mão da botija de verniz e despejei-a vagarosamente pela guela abaixo. Já vê que se pode beber outra cousa que não as bebidas alcoolicas que ora estamos consumindo e que tanto corroboram a fibra.

E dizendo isto despejou o conteúdo de uma paleale em um alentado copazio e fel-o desapparecer no abysmo esophagiano (ao conteúdo e não ao continente) de um só trago.

— Mas John, você não disse que estava a beira de um rio?

— Sim, e então?

— E não teve a idéa de usar aquella agua.

Jonh olhou-me com uma expressão de infinita superioridade:

— Mas você é burro, homem! Pois em um aperto d'aquelles eu lá iria pensar em tomar banho!

ADP.

As devastações das suffragistas

A *Venus do Espelho*, quadro de *Velasquez* adquirido por 45.000 libras pela *National Gallery* de Londres, foi sacrilegamente mutilada por miss Mary Richardeson, feminista que libertar a mulher estragando a Arte.

Distrahidamente

Viuva — Meu marido descuidou-se muito; se tivesse feito testamento quando o aconselhei a isso, não estava eu agora a lutar com tantas difficuldades para o recebimento da herança.

Visita — Conheço bem o assumpto. A senhora deve soffrer grandes massadas com advogados e procuradores...

Viuva — Ah! ando morta de aborrecimento. Olhe, ha momentos em que chego a desejar que elle não tivesse morrido.

IDÉAS TRISTES

(Talvez por pessimismo e gentileza,
Ou fosse bem por pessimismo só)
Quando uma vez gabava-lhe a belleza,
Ella cobriu-se de gracioso dó :

Sim, «bella sou», disse ella com tristeza,
«Mas estas fórmas, estas carnes... oh !...
Tão pouco duram !... breve, com certeza,
Hei de tornar-me no impalpavel pó !...»

Que sinistras idéas !... Entretanto...
Quem se livra da morte, ou seja santo,
Seja *cadaver*, *immortal* ou heroe ? !...

E ella que em pó ha de tornar-se um dia,
Que se tornasse em pó... nada seria,
Mas tornar-se impalpavel... isso dóe...

GUY BRAZ

A carestia da vida é, no dizer de gende ponderada, uma lenda que se poderia acabar quando uma vontade forte quizesse.

Si alguem, com o miraculoso poder de transformar as cousas, decretasse que todo o mundo fosse rico, veriamos como nenhum brasileiro ousaria confessar-se em estado de quebradeira.

O Sr. Vicente Nunes Simões legou á Casa dos Expostos o predio n. 85, da rua da Assembléa.

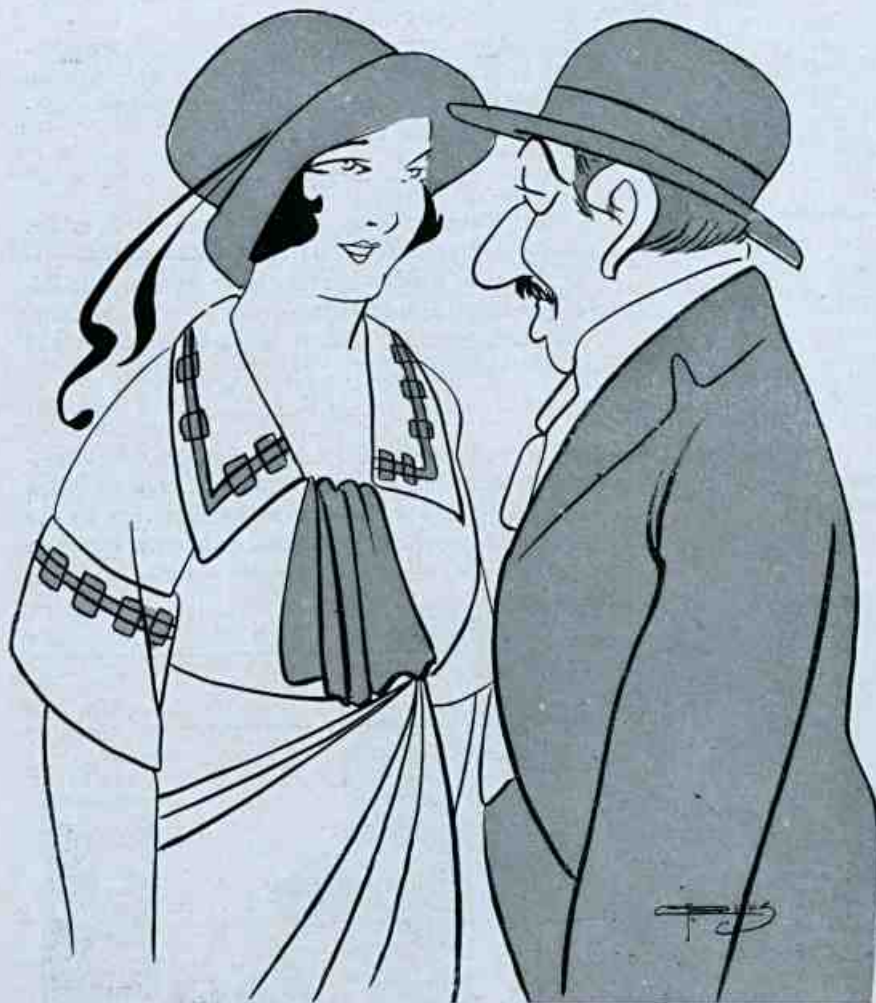
O generoso doador passou pelo desgosto de fallecer em Setembro de 1841.

Apresentamos os nossos sinceros pesamos aos seus descendentes.

O Dr. Guilherme Conceição Fœppel, vice-presidente em exercicio da Associação do Lyceu de Artes e Officios, na sessão magna commemorativa do 41º anniversario desse Instituto, apresentou um relatorio que deve ser tão monotono como todas as peças desse genero.

CRIADOS

— Justino!... Estás louco!... Si o patrão chega!
— O patrão?!... Está com o prestigio abalado. Eu o surprehendi beijocando a cosinheira.

FACADAS

Agóra é impossivel dar presentes em platina. Si quizeres, arranjo-te alguma cousa em prata

Thalamas, e Talamas

Quando a Sra. Caillaux forneceu a passagem com que o Sr. Calmette embarcou para a eternidade, o deputado Thalamas escreveu á bella dama ensanguentada a seguinte carta :

«Não tenho a honra de vos conhecer, mas sei, por experiencia até onde vae a infamia da imprensa immunda em relação aos sentimentos mais intimos e sagrados, e que especie de guerra ella move á familia e ás mais respeitaveis particularidades d'aquelles que luctam contra os previlegios dos ricos e os manejos clericaes.

«Vós matastes um desses. Bravo !

«Quando um homem chega a collocar-se fóra da lei moral e á margem das penalidades civis, inefficazes, não passa de um bandido ; e quando a sociedade não nos faz justiça, só nos resta fazel-a por nossas mãos.

«Fazei da minha carta o uso que quizerdes e vêde nella, com as minhas respeitosas homenagens, o impeto de consciencia de um homem honesto revoltado, de um jornalista e deputado, enjoado dos processos daquelles que deshonram a imprensa e o parlamento — *Thalamas*.

P. S. — Minha mulher, que manda enviar-vos a expressão da sua sympathia, acaba de escrever, sobre o vosso feito, para a *Dépêche de Versailles*, um artigo que vos enviarei.»

A carta do deputado Thalamas circulava ha alguns dias quando um capitão reformado, sahindo da obscuridade em que sempre viveu, quiz entrar na actividade dos commentarios e dirigio uma carta bizarra ao parlamentar. Eis o que diz o Talamas sem H ao seu homophono congressista :

«O vosso nome escreve-se Thalamas. O meu é Talamas. Ha entre os dois similitude bastante para fazer admittir uma origem commum, ou levar a uma confusão.

«Tenho supportado, até hoje, as consequencias pouco lisonjeiras desta homophonia ... Mas vós acabaes de ultrapassar os limites.

«O meu nome de homem honrado torna-se, d'ora-vante, demasiado incommodo de usar. Eis por que julgo necessario annunciar, por via da imprensa, que nada tenho de commum comvosco.»

João Neiva, commendador, conde do Natal e principe dos nossos corações, segundo se propala, na proxima legislatura federal será incumbido de representar a sua terra na Camara dos Deputados.

Tinhamos a intenção de felicitar o futuro deputado, mas como nos parece que a Bahia é que merece cumprimentos, é a ella que os endereçamos.

FOLK-LORE

Um ladrão que rouba o outro
Tem cem annos de perdão,
E o chumbo que pega os dous
Vale um conto cada grão.

JOTA

No dia 1º de Maio haverá grandes festas nesta capital.

Essas festas, como o publico bem o comprehende, terão por fim celebrar a data commemorativa do advento do proletariado.

ESCOLA MILITAR

Solennemente, como convinha ao acto, mas modestamente, como convem aos tempos que correm, na Escola Militar, paranymphados pelo general José Eulalio de Oliveira, collaram grão os engenheiros militares que tiraram direito a esse titulo, concluindo o curso em 1913.

Não são numerosos esses doctores do exercito. São em numero de quatro: — tenentes Baptista de Magalhães, Herminio Alberto Carlos, J. F. Santos e Silva e J. M. de Castro Neves.

Como se vê pela photographia, foi tão modesta a solennidade consagradora do esforço desses officiaes, que elles proprios compareceram com o uniforme simples, dos dias communs.

As festas desse genero deveriam ser feitas com imponencia e com brilho, pois ellas coroam uma carreira escolar verdadeiramente difficil e assignalam uma nova existencia aos officiaes, que não têm culpa de que os seus cabedaes scientificos não sejam utilisados.

Os novos engenheiros militares, e o paranympho

Senhoras presentes á ceremonia

VIAJANTES

O Sr. Benjamin Torres de Carvalho, gerente da Fabrica de Tecidos de lã da Tijuca, de viagem para o Rio Grande do Sul e sua Exma. familia

Questionario do calembourista

A lingua franceza é a lingua dos calembours. Todos os que era possivel organisar em portuguez já foram feitos por Emilio de Menezes, Bastos Tigre e Raul. Raul tem mesmo feito os calembours possiveis e até impossiveis; mas a culpa não é delle e sim da natureza da lingua que não se presta ao jogo de palavras. De modo que, querendo fornecer ás nossas leitoras uma pequena collecção de perguntas a premio, com que se possam divertir nestas noites sem theatro, resolvemos escolher calembours francezes, lingua tanto ou mais conhecida nos nossos salões, que a portugueza. Pode haver outras diversões mais interessantes, para uma roda de moças e rapazes, do que pôr perguntas a premio; mas haverá poucas mais innocentes. Em todo o caso é mais inoffensivo do que falar da vida do proximo.

Eis as perguntas:

— Quel est le saint du paradis, qui a le moins de moelle?

— C'est saint Ovide (*os vides*).

*

— Quel est la chose que l'on commence par la fin?

— C'est un bon repas (*par la faim*).

*

— Quel est l'object qu'on recherche, quand *on s'en dégoûte*? (*on sent des gouttes*).

— C'est un parapluie.

*

— Quel est la chose qui ressemble le plus à la boite de Pandore?

— C'est un dictionnaire; comme elle, il renferme tous les mots (*tous les maux*).

*

— Savez-vous quand le charbon de terre chante?

— Quand il devient *coke*.

*

— Par quel temps un prétendu a-t-il le plus de chance d'être admis dans une famille?

— C'est quand il a *plu*.

*

— Savez-vous pourquoi la société du bon La Fontaine était si recherchée?

— Parce que c'était un homme *à fables*.

*

— Porquoi la Justice est-elle toujours armée de balance?

— Parce que, lonqu'il s'élevè une querelle entre deux hommes, elle est chargée de *l'apaiser* (*la peser*).

*

— Quand peut-on mettre le ciel en cage?

— C'est lorsqu'il est serein (*serin*).

*

— Savez-vous comme à Paris on appelle les portiers?

— Des concierges.

— Non; on les appelle des cloportes (*clôt-portes*).

*

— Quels sont les hommes les plus sympathiques les uns aux autres?

— Ce sont les cultivateurs, parce qu'ils sèment beaucoup (*ils s'aiment*).

*

— Quel est le peule le plus léger?

— Celui de Liège.

*

— De quelle pâte sont faites les femmes de Londres?

— De bouc, puisque elles sont anglaises (*en glaise*).

*

— Quand peut-on manger un bateau à vapeur?

— Quand il échoue (*il est chou*).

*

— Lequel des empereurs romains n'avait pas le nez pointu?

— C'est Neron.

EPHEMERIDES

1898. Domingo, 19. — O couraçado *24 de Maio* voltou a chamar-se *Aquidaban* e o cruzador *Tonelero* a chamar-se *Trojano*.

Depois d'esses não mudaram, nunca mais, de nome.

1792. Terça-feira, 21. — E' executado *apenas* o Tiradentes.

A rainha D. Maria I, com pena dos outros conspiradores, mandou-os veranear na Africa.

1500. Quarta-feira, 22. — Pedro Alvares Cabral descobre na Bahia um monte ao qual dá o nome de Paschoal.

A Confeitaria e o Segreto do mesmo nome foram descobertos mais tarde.

1860. Quinta-feira, 23. — Inaugura-se a E. F. de Cantagallo.

Muita gente bôa, por falta de conhecimentos geographicos, ouviu cantar o gallo, mas sem saber onde.

1888. Sexta-feira, 24. — Fallece um grande operador.

Uma das grandes maguas que levou foi deixar ainda tanta gente por operar.

1892. Sabbado, 25. — Inaugura-se em Minas o ramal de Muriahé.

Foi ramal e ainda é.

F. Hémero

BOA DONA DE CASA

D. Joaquina está lendo um romance, commodamente repimpada n'uma cadeira de balanço, no gabinete do esposo. Este, chegando da repartição, tira o casaco e chama a attenção da cara metade para um rasgão que tem no collete :

— Já viste este rasgão, Joaquina ?

— Já.

— E por que não o coseste ?

— Ora, Jacintho, que pressa ! Um rasgãosinho que o casaco tapa...

— Mas o casaco tem um rasgão tambem no mesmo lugar.

— Que impertinente estás ficando. Não me podes ver lendo !

— Porem, filha, como queres que eu saia em tal estado ?

— Então não tens um sobretudo capaz de cobrir tudo isso ?

Herança cotúba

Ella — E o seu tio é muito rico ?

Elle — Riquissimo.

Ella — Naturalmente a sua fortuna é em papeis.

Elle — Qual nada ! E' muito mais solida. E' toda em nickel.

As festas cariocas neste fim de estação têm tido um aspecto de encantadora intimidade. As festividades de caracter publico e até os bailes dos grandes clubs da alta roda, quando se realisam, não geram enthusiasmo.

No ultimo sabbado, que foi incivilmente chuvoso, realisou-se o enlace nupcial da distincta filha do Sr. Marechal Antonio Gomes Pimentel, senhorita Clementina, com o Sr. Alfredo de Castro Winz.

Festejou, na quarta-feira, o seu anniversario natalicio, a Sra. Zilah de Albuquerque, sobrinha do general José Gomes. Nesse mesmo dia, elegantemente colheu mais uma flôr no jardim da existencia o deputado portuguez, representante da Ilha da Madeira, Sr. Bressane.

As conferencias do Padre Julio Maria, que, pela fama do orador, deveriam ter attrahido uma concorrencia elegante á Cathedral, certamente a encherão, quando, como se annuncia, no correr de Maio, o illustre cidadão tonsurado as repetir.

Com a volta das flores, que por signal nunca abandonaram o Rio, vão regressar á terra carioca, para tornar-nos á vida deliciosa, as lindas moças que veraneiam na Cascadura, em Petropolis, em Caxambú, no Meyer e outros emporios da elegancia.

Folk-lore

Apenas por uma cousa
Mulher eu queria ser :
Para evitar a massada
De andar a barba a fazer.

JOTA

O intendente Leite Ribeiro, por meio de uma lei municipal, pretende curar os chronicos males que enfezam o theatro nacional.

Cuidado, coronel ! Não vá o doente morrer da cura.

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O GENERAL HUERTA, que todos os corações honestos odeiam com justiça e do qual tratou, ainda ha pouco, o nosso companheiro Vol-Taire, já conseguio dar cabo das liberdades mexicanas mas ainda não poude abater os constitucionalistas que se armaram para a reposição das leis postergadas. O telegrapho, todos os dias, traz noticias horripilantes e ensanguentadas da bella patria de Juarez e, lendo-as, não se sabe o que mais admirar : se a crueldade de Huerta ou a bravura dos insubmissos.

Recebemos as seguintes linhas, cuja publicação não nos parece inconveniente : — «*Sr. Redactor*. Tendo tido necessidade de rectificar alguns factos narrados pelo Sr. *Mucio Teixeira* nas chronicas tão interessantes que publica n'*O Imparcial*, dirigi uma carta a esse jornal, que não quiz publical-a. Dirigi-me a outros jornaes, o resultado foi o mesmo. Venho bater ás portas de *Careta*. Esqueço o meu caso pessoal. Peço-lhe, Sr. Redactor, que se informe entre os sobreviventes do imperio e veja se é crivel o que nos conta o Sr. *Mucio*. Em seus escriptos intitulados *Datas patricias*, esse escriptor diz ter tido com o Imperador uma intimidade que o Imperador nunca permittio nem mesmo ao mais intimo dos seus amigos, que foi o Porto Seguro. Tambem frequentei o paço e assevero que o Sr. Mucio não era o que elle diz ter sido. — Seu cro· grato. — *Rocha Diniz*.»

NOTA POLICIAL

SOLDADO — Prompto seu commissario. *Ta hi o home* do desastre do otomove! O chofé fugiu, mas eu prendi esse cidadão que é o *victimo*.

UMA REVOLUÇÃO

As feministas, as nobres damas que possuem possantes qualidades masculinas, acabam de ganhar uma batalha numa arena em que não pelejaram.

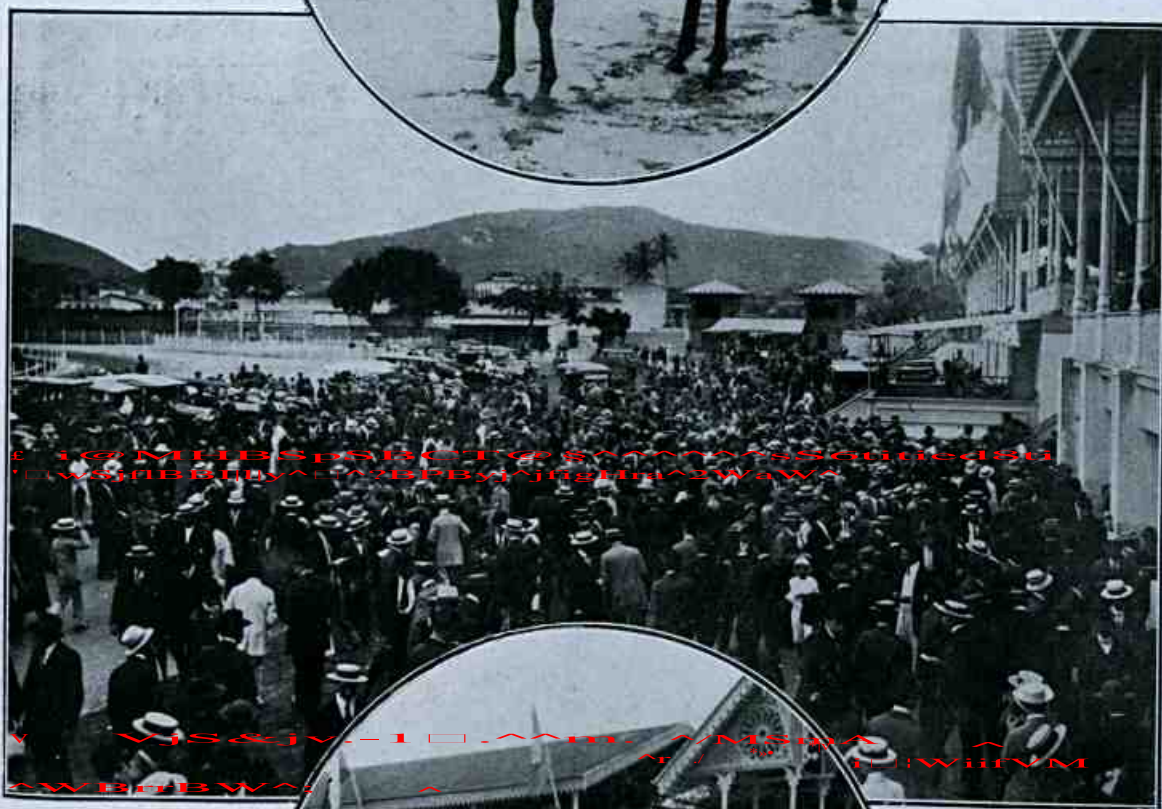
Das obrigações impostas pelo homem, as que sempre todas as mulheres acceitaram alegremente, sem um murmurio, contanto que se casassem, foram e são as relativas ao casamento.

Agora, um bispo inglez, um bispo protestante, fazendo-se mais feminista que as feministas, adherio ao feminismo e propoz á Igreja Anglicana que, do compromisso matrimonial, fossem supprimidas as palavras em que a mulher jura obediencia ao marido.

A Igreja Anglicana, recebendo a proposta do bispo feminista, reunio em congresso todos os seus bispos para deliberarem sobre ella.

Os eruditos bispos anglicanos, muito dos quaes casados e conhecendo de sciencia propria o exacto valor dos juramentos de obediencia feminina, fizeram-se feministas, adoptaram e approvaram a proposta revolucionaria.

Deste anno em deante, as mulheres que se casarem na liberal Inglaterra ficam com o direito de proceder contra os desejos dos respectivos maridos.

JOCKEY CLUB

I — Demonio, vencedor do Grande Premio.

II — O movimento popular.

III — Vendo as corridas.

O luxo de um caranguejo

Nas Ilhas da Sociedade, no sul do oceano Pacifico, encontra-se uma especie de caranguejos pequeninos, muito apreciados como comestiveis. Esses animalculos se differençam dos outros da sua classe em terem o corpo molle, necessitando por isso de uma protecção contra os perigos que cercam todos os pequenos viventes marinhos, inclusive os caranguejos. Para esse fim elles praticam uma

O caranguejo installado no dedal

acção censuravel, mas não seremos nós, homens, que lhes poderemos atirar por isso a primeira pedra. Elles atacam um mollusco, que possue uma concha muito confortavel, matam-no, e se installam nella sem cerimonia. O caranguejo reproduzido na nossa gravura teve porem uma felicidade rara entre os seus irmãos. Em vez de adquirir casa mediante um assassinato, alojou-se em um dedal de latão que encontrou, e nelle viveu (se ainda não vive) com relativo conforto e perfeita segurança.

X.

Idéas Americanas

A verba «Iman», embora pouco avultada, é uma das mais proficuas de uma importante fabrica de automoveis de Toledo, Ohio, Estados Unidos. De verão ou inverno, chova ou faça sol, vê-se nessa fabrica um homem passeando vagarosamente de olhos cravados no chão, a catar pregos, pontas e arestas de metal com o extranho utencilio que mostra a gravura.

Os prejuizos causados a uma fabrica de automoveis pelos pregos e pedaços de metal pontudos ou cortantes, que se encontram pelo chão, embora não dêem para quebrar a empreza, não deixam de formar uma somma respeitavel no fim do anno. Essas pontas furam ou pelo menos damnificam os pneumaticos e camaras de ar e causam assim prejuizos. Para evitar esse inconveniente, um empregado imaginou uma pá, cuja colher é formada por um iman. O catador de pregos, de olhos no chão, vai atrahindo tudo quanto é pedaço de metal que encontra, sem ter o trabalho de abaixar-se, e vai ajuntan-

A pá imantada

do esse refugo perigoso em um balde que traz na mão esquerda.

Essas e outras invenções é que deram aos americanos a reputação de praticos. E na verdade não pode haver nada mais pratico. E' extranhavel como tal idéa escapou ao Jacintho da «Cidade e as Serras» de Eça de Queiroz.

X.

Zebras policiaes

A domesticação das zebras é considerada uma tarefa de muita difficuldade. Chegou-se mesmo a affirmar, depois de experiencias

Os policiaes germanicos em suas zebras

mal succedidas, que a zebra é um animal indomesticavel. Os factos porem têm ultimamente desmentido essa asserção, como mostra o seguinte facto:

Os allemães, tendo necessidade de forças montadas nas suas possessões da Africa, para lá remettiam constantemente cavallos, que não se acclimavam bem, soffrendo uma grande mortandade. Para remover essa difficuldade, resolveram domesticar zebras para as suas tropas de policia e de linha, e fazer o seu cruzamento com cavallos, afim de obter remonta.

O projecto a principio encontrou muitas difficuldades e insuccessos, mas com paciencia e sciencia, chegaram afinal a exito satisfactorio.

A gravura que estampamos, mostra dous soldados de policia allemães montados em zebras domesticadas.

X.

MATERNIDADE

> « O Senhor disse á mulher : Porque fizeste isto ? Eu multiplicarei os teus trabalhos ! » (Gen. Cap. III).

Ventre martyr, a rutila visita
Do amor fecundo te arrancou do somno :
E irradias, lampejas como um throno
De animado marfim que á luz palpita !

Ergues-te, em esto de orgulhoso entono :
Fere-te emfim a maldição bemdita !
Tens o viço da Terra, quando a agita,
Rico de orvalhos e de sóes, o outono.

Augusto, em gozo eterno, o teu supplicio...
Feliz a tua dor propiciatoria...
— Rasga-te, altar de torturante auspicio,

E abra-se em flores tua alvura eborea,
Ensanguentada pelo sacrificio,
Para a maternidade e para a gloria !

OLAVO BILAC

1914.

POLITICA AMERICANA

A ensanguentada anarchia mexicana, revestindo-se dos mais terriveis aspectos, creou para a desventurosa patria de Juarez um momento de gravidade excepcional.

A intervenção norte-americana no Mexico, no momento em que é feita e pelas causas que a determinaram, mesmo aos olhos dos melhores amigos dos norte-americanos, não passa de um reprovavel abuso de força.

Reconheceriamos aos Estados Unidos o direito de intervir no Mexico para defesa dos interesses e dos direitos dos seus concidadãos residentes na republica latina; justificariamos essa intervenção, considerando-a como uma acceitavel medida de policia internacional, si ella se tivesse dado na occasião em que o presidente Madero, eleito constitucionalmente, foi deposto e assassinado pelo general Huerta.

Nas circumstancias actuaes, mascarada sob um pretexto futil e embora movida contra um chefe de bandidos, a intervenção repugna aos espiritos justos.

Eis o caso que a determinou: — alguns marinheiros norte-americanos, no momento em que desembarcavam em Tampico, foram presos por soldados mexicanos mas antes de meia hora, sem terem sido conduzidos a prisão, foram declarados soltos e foi-lhes pedido desculpas em nome do dictador, o qual, expontaneamente, antes de qualquer reclamação, mandou prender os officiaes e soldados responsaveis por essa rapida detenção.

Insatisfeito com essas medidas, o governo americano exige satisfações humilhantes para o Mexico.

A terra gloriosa de tantos guerreiros e poetas, está colhendo os espinhosos fructos do caudilhismo militarista que lhe carcome o seio esterilisado.

FOLK-LORE

Eu gosto muito de queijo
E inda mais de requeijão;
Mas este foi um ingrato,
Pregou-me uma indigestão.

JOTA

BOM CORAÇÃO...

Eis aqui uma logica que devia ter sido a mesma que inspirou os chinezes inventores de supplicios, quando determinavam que os assassinos-ladrões fossem postos entre duas taboas, apertados entre ellas por presilhas lateraes e em seguida serrado longitudinalmente, a começar pelo lado dos pés:

O Juquinha, um lindo pimpolho de cinco annos, estando a brincar no portão, viu passar um menino vagabundo com um ninho.

— Que é isso que você leva ahi?

— E' um ninho com um filhote de tico-tico.

— Oh! deixa eu ver! Quer um tostão por elle?

— Quero.

E o Juquinha, radiante, entrou em casa a correr com o tico-tico, e por satisfazer a sua curiosidade, submetteu a mal emplumada avesita a uma porção de provas extravagantes, até que, já aborrecido, pegou a faca da cosinha e abriu o tico-tico ao meio para ver como elle era por dentro.

Estava muito entretido n'essa operação quando foi interrompido pela mãe que exclamou penalisada do triste fim do bichinho:

— Juquinha, como é que se judia com um animalsinho d'esta maneira?! Espera ahi que eu vou chamar teu pae. Arre! que isso é não ter coração, cortar um passarinho em dois...

— Ora, mamãe, eu fiquei com pena d'elle estar tão sósinho...

— Commigo é assim: ou vai ou racha!

PÁODAGUICE

Por esse tempo eu me senti absolutamente exhausto da luta que sustentava ha dez annos aqui no Rio.

Nunca, como então, o desanimos me invadira áquelle ponto.

Não sei que hospede inglez inventou os termos "struggle por life" para caracterisar esse debate constante em busca das commodidades da civilisação, mas garanto que se o ladrão teve de trabalhar como eu trabalhei esses dez annos, ganhou honestamente o logar que no céo é reservado para aquelles que na terra muito soffrem como dizem os reverendo nos sermões, á guisa de esmola aos desesperados.

A gente tem que fazer pela casa, tem que fazer pela comida; isso porque se não tem residencia é por lei considerado vagabundo e nem ao menos pode ser eleitor, jurado ou soldado da guarda nacional; se não come a *magra* em pouco tempo abatimento ir á força comer chicorea pela raiz.

Mas não é só a casa o necessario, nem só do pão vive o homem.

Ha o cinema, ha o theatro, ha os bailes, as moças bonitas, o automovel e outras tantas cousas que custam os olhos da cara.

E isso tudo depende tambem de dous grandes carrascos, productos genuinos da civilisação: o alfaiate e o sapateiro.

Porque, sem um *frac* bem talhado, sem botinas de verniz como bolina no cinema, como ser visto nas platéas chics, como ter credito junto ao *chauffeur* ou ao proprietario da garage?

Assim, o trabalho augmenta, as forças se exgotam e quando ao cabo de alguns annos a gente se examina, constata a ausencia de tudo: da saúde e do dinheiro.

Pois foi em um desses dias *pardos*, como os chamou algum literato por ahi que eu, absolutamente disilludido das doçuras da civilisação, abatido por tanto ganhar e despender dinheiro, resolvi-me não ir para a Europa, como fazem tantos, mas a passar alguns mezes em Minas na fazenda de um velho tio materno, que desde creança não via.

Sabia-o meio misanthropo, solteirão, vivendo quasi sem ver ninguem na sua velha propriedade agricola.

Escrevi-lhe narrando o meu estado de neurasthenia aguda (neurasthenia é hoje a molestia da moda: serve para disfarçar todas as modalidades morbidas, inclusive a pindahybite aguda) e o conselho medico para que me acolhesse ao torrão natal e fizesse vida vegetativa por alguns mezes.

A resposta tardou mas veio; o velho dizia-me que a casa era minha; fosse e lá ficasse quanto tempo entendesse: só tinha que lamentar meu estado de saude e mais avisar-me que a sua casa era um verdadeiro ministerio, triste, triste, triste, principalmente para um *habitué* a vida agitada e ruidosa do Rio.

Parti uma madrugada pelos wagons da Central e tal era o meu estado de animo que nem ao menos tive a natural lembrança de fazer as minhas disposições testamentarias.

Tambem para que. Os meus herdeiros se apparecessem só recolheriam as minhas desillusões.

Viajei o dia inteiro. A' noite cheguei estrompado á villa de Tres Monos, donde ao placido lombo de um muar devia no dia seguinte partir para a fazenda.

Fui para a mesquinha hospedaria condecorada com o nome de Hotel dos Irmãos Siamezes, propriedade dos Srs. Antonio e Manoel Sião — Jantei ou antes ciei lombo de porco, couve á mineira, angú e outras sadias iguarias a que não estava habituado o meu estomago enfastado de acepipes cosmopolistas dos restaurants cariocas.

Dormi e dormi bem.

Accordou-me cedo o dobrar dos sinos da matriz da Freguezia, merencoreos e funereos.

Abri a janella que dava para o largo, centro da povoação de onde irradiavam todas as vias publicas de Tres Momos.

A' minha frente a igreja: a porta aberta deixava penetrar a vista até o interior negro pintalgado de luzes: á porta, colgadas, grandes reposteiros negros

E o sino deixava cahir sempre as lentas badaladas que ião perder-se — ao longe, melancolicamente, vibrando no ar calmo da manhã.

Desci á sala de jantar para o café matinal.

Encontrei a mesa um dos proprietarios do hotel o Antonio, e logo com a curiosidade propria das gentes extranhas á vida da terra:

— Bom dia! Morreu alguem de importancia cá na terra?

— Sim senhor — Um fazendeiro muito rico e exquisitão, o Antonio Procopio.

— Meu tio! bradei eu aterrado. Pois meu tio morreu?

— Ah! era seu tio? balbuciou o hoteleiro Sião. Desculpe-me então a brutalidade da noticia. Não podia imaginar...

— Mas quando morreu elle?

— Hontem mesmo. O corpo chegou á noite e ficou depositado na igreja. O enterro é as 10 horas.

Fiquei acabrunhado.

E eu que contava passar sun tres mezes descansado na fazenda...

— E elle deixou algum filho? perguntei anciosamente. Bem sei que era solteiro, mas o senhor comprehende... ás vezes... sim, ha cousas...

— Nada, não deixou filho, nem um. Tanto que por testamento toda a sua fortuna vae para um seu parente que mora no Rio.

— Sabe-lhe o nome.

— Antonio Procopio Junior.

Tive um deslumbramento. Era eu o herdeiro. Não mais contive os soluços e disparei a soluçar.

O honesto hospedeiro começou a consolar-me: Fosse homem, isso não acontecia duas vezes, o homem já era muito velho", emfim contou-me tantas lorotas que eu acabei por conter as lagrimas.

— Mas afinal de que morreu elle.

— Isso é que é singular: de uma molestia de olhos. E de uma molestia que segundo o Dr. Curatudo, nosso facultativo, era facilima de curar.

— Sim?

— E' verdade. E tanto que elle só lhe receitava banhar os olhos com aguardente.

— E então.

— Mas o seu tio, não é por fallar mal, Deus lhe conserve a alma, mas gostava entranhadamente da pinga. De sorte que punha a pinga em um calice para leval-a aos olhos, mas quando o calice passava por deante da bocca, zás, a aguardente desapparecia como por encanto. E eis ahi como o seu pobre tio morreu, por falta de tratamento.

. . . .

A herança do tio curou-me a neurasthenia na villa mesmo de Tres Momos.

X. P. T. O.

A CHUVA DO DIA 18

Os cariocas já estão habituados a verem, periodicamente, as ruas da nossa capital transformadas, já pelas chuvas, já pelo transbordamento das aguas da bahia, em crespos canaes que são, muitas vezes, navegaveis.

Essas transformações, que frequentemente occasionam, alem dos desastres materiaes, perdas de vida, longe de serem um mal, são um beneficio, por que dão á nossa natureza extraordinarios espectos que a sua normalidade não tem.

Automovel e bond navegando pela rua do Lavradio

Navegação automobilistica na rua do Lavradio

A rua do Senado fazendo de canal veneziano

Recebemos a «Revista do Centro de Letras do Paraná.»

Agradecendo cordialmente a visita da nossa brilhadte confrade, temos o prazer de recommendal-a aos homens de lettras, como uma das bellas publicações brasileiras. Essa é, suppomos, a unica revista exclusivamente literaria que o Brasil possue.

□□□

RONALD DE CARVALHO, o bizarro poeta novo da *Luz Gloriosa* é um grande espirito de eleito que surge, entoando hymnos ao sol e sentindo as caricias da Lua, para o apaixonado culto da Arte.

Elle traz o coração cheio dos mais nobres enthusiasmos e já neste canto de inicio, o seu verso tem amplitude, vigor e palpita estrellado de imagens.

Sentem-se ainda, nestes seus primeiros poemas, as influencias que se exerceram no seu espirito. Isso, que não constitue um defeito, não se observará em futuros trabalhos do joven cantor, pois elle é poeta de nascença, tem individualidade e forçosamente triumphará das impressões extranhas para surgir, um dia, tal como deve ser.

Defeitos, talvez os tenha o poeta, mas não seria justo catal-os no trabalho inicial de quem surge com tanto talento, com um seguro e glorioso destino nas lettras.

□□□

Pollen é o livro com que estréa o Sr. LUIZ ITABIRANO. Este poeta, que nasceu em 1890 e vive na terra alterosa de Minas, entre grandes montanhas povoadas de lendas, é um contemplativo, ou, antes, um meditativo. Os seus olhos de sonhador preferem os aspectos suaves, tristemente suaves da vida, e cheios, sem excessos nem falta de palavras, os seus versos reflectem a natureza e o mundo.

□□□

Os Mozaicos, impressos, em 1913, na Typographia Commercial de Maceió, são versos que se lêm com agrado e que foram trabalhados com muito carinho pelo Sr. ESTEVAM PINTO, de quem, aliás, não definem a filiação litteraria.

□□□

Muito nos enganamos ou, apezar das suas tentativas de verso livre, o Sr. GIL PEREIRA COELHO, autor mineiro dos *Claros e sombras*, versos editados, este anno, em S. João d'El-Rey, é um discipulo do GUERRA JUNQUEIRO da *Musa em férias*. Somos obrigados, nestas noticias, á sobriedade pela carencia de espaço e se não acertamos n'aquelle palpite, certamente o Sr. GIL não brigará comnosco, pois GUERRA JUNQUEIRO é um grande poeta e a *Musa em férias* é um livro famoso.

□□□

Ao Sr. LOURENÇO MOREIRA LIMA, advogado no Xapury, participamos que recebemos o seu folheto sobre *A Justiça do Acre*.

Prenuncios de guerra

Como ante o cão o gato arripiado,
Tal o Mexico está ; mas o cachorro
(Que percebem quem é) sorna-lhe ao lado,
Porque bem sabe o gato sem soccorro.

Brades tu, gato audaz, ao cão — Não corro !
Ou deites a correr acobardado,
Ao cão importa tanto quanto ao morro
Importa o arroio aos pés d'elle humilhado.

De A B C só te deram dóse escassa,
Pobre paiz ! D'ahi o grande rolo
Que tanto ao teu papão tem divertido.

Talvez nem elle esta mercê te faça :
Escolheres, como ultimo consolo,
O môlho com que tens de ser comido.

JEAN GRIMACE

Os bebedos ficam, ás vezes, interessantes.
Ha dias, cambaleando pelas ruas centraes da cidade, um individuo encarava alegremente os transeuntes e bradava, sem ser comprehendido :
— Agora é que eu quero ver quem é que diz «não póde !»

Vae ser adaptada á scena moderna por um escriptor francez a famosa tragedia de Eschylo : *Os sete chefes em frente de Thebas*. Nessa tragedia conta-nos o genio grego um dos grandes momentos de Antigone.

Tendo Creon, o tyranno de Thebas, prohibido que se désse sepultura a Polynice, Antigone revoltou-se contra a resolução despotica e prestou honras funerarias ao seu irmão, pelo que foi mandada sepultar viva. «Eu nasci, exclamou ella ao receber a sentença, para distribuir amor e não para obedecer ao odio.»

O general Labatut, commandante das forças da Bahia na éra longinqua da independencia, com uma radiosa visão do futuro, quando lhe communicavam que um soldado commettera qualquer falta, deliberava :
— Fuzile provisoriamente.

SALDANDO CONTAS

— Si vier o açougueiro, dê-lhe aquelle par de castiçaes que foram de sua avó : Hoje os pagamentos são feitos em nickel.

As artistas e as modas

Robe du soir

A moda decretou o uso dos sapatos sem meia e já foi convenientemente louvada a primeira dama de lindos pés bem limpos que no Rio de Janeiro obedeceu a tão leve decreto.

Apezar desses louvores, a ousada dama não teve quem a imitasse, e a gente atravessa as ruas olhando inutilmente o ponto em que as saias acabam, sem ter a delicia de ver um pesinho sem meia.

Esse decreto da moda, se encheu da mais comprehensivel indignação moral os fabricantes e vendedores de meias, muito alegrou os curandeiros e curadores de outras saliencias corneas que afeiam os pés mais bonitos.

Aquelles fabricantes com o intuito de impedirem a execução desse decreto immoral da moda, capricharam ainda mais no fabrico das meias rendadas e conseguiram fazel-as de tal modo que ellas podem perfeitamente fazer concorrencia á ausencia de meias.

Assim, pois, em virtude da acceitação que estão tendo as decentissimas meias que não o são, parece que não entrará em vigor o decreto que as supprime.

Logica

— Mamãe, como se chamam as mães dos burros?

— Bestas.

— Ah! E como é que a mamãe me chama de burrinho a toda a hora?

O Dr. Enéas Passarelo, chefe de policia da Siberia, propoz um melhoramento que vae revolucionar o orbe policiado. Esse melhoramento baseia-se nos milagres cirurgicos do Dr. Carrel. O chefe Passarelo quer, por meio de uma operação, adaptar ás faces policiaes as narinas dos cães, de modo que os mantenedores da ordem fiquem dotados de faro.

Feraudy, o famoso actor francez, é o autor de um livro de poesias que, apparecendo sob o nome *Fleurs émues*, conquistou vivos louvores.

Esses versos foram descobertos por Armond Sylvestre, que obrigou o actor-poeta a publical-os.

Ferandy continua a rimar, porém como Sylvestre morreu e não pode ressurgir para descobril-as, o actor diz que fica tranquillo — essas rimas nunca serão publicadas.

Foram inaugurados dois retratos do Almirante Alexandrino no Hospital de Marinha.

A exposição de cães policiaes realisada este anno em Hamburgo tomou o caracter de um congresso canino e deu logar a um interessante concurso.

A policia hungara não conseguira descobrir, em oito dias, o paradeiro do auctor da morte de um operario polaco, assassinado em Altona.

Os 50 cães mais celebres que tomaram parte na exposição foram levados a cheirar o cadaver e a observar os signaes deixados no local pelo criminoso. Sendo soltos, marcharam por diversos caminhos e no fim de algumas horas, cerca de vinte cães juntaram-se ao redor de uma casinhola, á margem do Elba. Ahi foi encontrado o assassino, que se confessou tal.

A Ordem Monastica dos Benedictinos conquistou um membro que a honra, apezar de ser um catholico de ultima hora. E' o Barão Craucx-Clett, conselheiro do imperio allemão. Esse novo fervoroso crente do catholicismo para obedecer á sua consciencia, teve um grande prejuizo pois no testamento de seu pae ha uma clausula que lhe reduz a herança, no caso d'elle abandonar o protestantismo.

OO

Entre os heroes bulgaros das ultimas guerras balkanicas figurou uma heroina que tinha a edade de 60 annos. Chama-se Yonka Markova, nasceu perto de Vidin e já em 1877 e 1878 pelejou como voluntaria na milicia bulgara e bateu-se em Pirot e Sliviutza por occasião da guerra servio-bulgara de 1885. Foi condecorada, então, pelo Principe Alexandre e depois pelo rei Fernando. Quando os bulgaros arremeteram contra Andrinopla, a heroina, com tres companheiras, vestio o uniforme dos regulares e marchou com os seus irmãos.

OO

Si as mulheres confessassem o movel secreto que inspiram e determinam alguns dos seus actos, essa *miss* Richardson que barbaramente profanou a *Venus do Espelho* de Velasquez talvez fizesse declarações importantes para a psycologia do despeito e da inveja.

As mulheres são como os homens. *Miss* Richardson nada dirá. Esforce-se, pois, a policia londrina para verificar o movel secreto que determinou essa profanação.

Si se fizer essa diligencia, ver-se-á que a causa de tal crime oscilla entre a fealdade de *miss* Richardson e a belleza de Venus.

OO

Flexa Ribeiro, o estheta que vive materiamente no Pará e espiritualmente em todos os logares em que se pensa com elevação, está para vir ao Rio, onde os seus amigos e principalmente os seus admiradores são numerosos.

OO

A Italia prohibio que, dentro dos limites do reino, se realisem espectaculos de hypnotismo e trata de crear penalidades para punir os individuos que, possuindo faculdades hypnoticas, façam máo emprego d'ellas.

Só é hypnotisado quem o quer ser, mas, nos organismos fracos, o desejo de não ser hypnotisado misturando-se com o temor de o ser, pode causar tal abalo que auxilie de modo invencivel a acção suggestiva.

Os italianos são, em geral, inclinados a crer em todo o mysterio e consideram, algumas vezes, o hypnotismo como uma sciencia divina ou um poder satanico a que não se pode fugir.

Isso explica as explorações que se fazem, por meio do hypnotismo, na Italia e justifica as medidas tomadas para reprimil-o.

OO

Não será de extranhar que, no proximo mez de Junho, a Academia Brasileira de Letras celebre duas reuniões solennes para reconhecer como immortaes o ministro Lauro Muller, numa, e na outra, o romancista Alcides Maya. O autor das *Ruinas Vivas* será recebido pelo escriptor Rodrigo Octavio.

As artistas e as modas

Mlle. Yolanda Giverny

A TRAGEDIA POLITICA DE PARIS

JOSEPH CAILLAUX, ministro das finanças, cruelmente atacado por CALMETTE.

A SRA. CAILLAUX, espoza do ministro das finanças, feriu mortalmente o director do *Figaro*.

GASTON CALMETTE, director do *Figaro*, morto pela SRA. CAILLAUX.

O pensamento e o caracter

O que aqui escrevo é o resultado da meditação, da experiencia. E' apenas um ensaio demonstrativo da força moral da humanidade: o pensamento.

Não considero uma analyse synthetica, propriamente dita, mas sim uma sugestão philosophica, apenas fitando um estimulo a humanidade á comprehensão de uma simples verdade: «o homem é o creador de si mesmo por intermedio dos pensamentos que alimenta».

A intelligencia é o centro gerador do revestimento interno dos caracteres humanos e das condições externas das circumstancias, — e portanto — aquelle que se acha envolto na ignorancia e na dor poderá libertar-se, pensando, agindo, approximando-se, por sua livre vontade, da luz, da felicidade.

A humanidade acha-se faminta; e a falta de transparencia nas lentes pelas quaes olhamos para a verdade e as consequentes refracções produzem as falsas concepções, — e ella continúa a existir, a augmentar assim como as incertezas que se accumulam n'um turbilhão de opiniões gritando: E' aqui!... é acolá!... e assim idéas, cujo fim converge, divergem nas direcções, nas bases, nas causas e nos effeitos.

O que o homem pensa, é.

A integração de seus pensamentos é o seu caracter, comprehendendo as condições e circumstancias consequentes.

A semente se desenvolve em planta; o pensamento em acção; e jamais nascerá a fructa sem que o plantador a semeie; porquanto haja plantas que nascem sem a interferencia de um semeador, brotam actos expontaneos, não premeditados, que germinam do pensamento secreto ao nosso proprio reconhecimento, semente que a Providencia, o vento talvez, traz.

Actos são as flores do pensar: a alegria e a tristeza, a felicidade e o infortunio, o prazer e a dor, a vida e a morte, o seu fructo.

> Thought in the mind hath made us. What me are
> Was urought and built. If man's mind
> Hath evil thoughts, pain comes on him as comes
> She uhesl the ox hedind. If one endure
> In purity of thought, joy follows him
> As his own shadow — sure!

A existencia do homem é uma consequencia de leis e não uma creação por artificio, e a causa e o effeito são tão absolutos e inevitaveis no desdobramento da intelligencia humana como no mundo visivel, palpavel, de cousas reaes e inertes.

Um caracter nobre ou mesmo divino não é o acaso quem o concede, mas sim o resultado natural de um esforço, de pensamentos rectos e de uma associação selecta guiado pelo ideal desenvolvido, pela vontade de o attingir.

A besta humana é producto do continuo acolhimento no seio da nossa intelligencia de pensamentos dictados pelos instinctos animaes a que estamos sujeitos; — e assim, o homem se faz ou se destróe. No templo do pensar fabricamos tanto as armas para a nossa propria destruição como as que nos elevarão ás regiões da alegria, da força e da paz. Pela escolha dos nossos pensamentos e a sua devida applicação ascendemos á perfeição; pelo abuso e erronea selecção descemos abaixo do nivel de que partimos, do animal.

Entre esses dois extremos todos os caracteres da humanidade se nos apresentam em differentes gráos, sob diversas formas — porem o homem fica sendo o creador, é o mestre.

De todas as verdades, relativas á espiritualidade humana, que têm sido investigadas, nenhuma nos causa maior prazer nem promette maiores dons que — ser o homem senhor do seu pensamento, da sua vontade, creador do seu caracter, causador da circumstancia, da transformação e do destino. Como um ser potente, intelligente e amante, senhor unico de sua propria idéa, tem a chave de todas as

situações e contem em si o agente transformador e regenerador pelo qual poderá moldar-se ao seu ideal. O homem é tão livre e sempre seu mestre que mesmo em estado de fraqueza e em falta elle governa a sua propriedade com tal absolutismo que a sua simples vontade agrava ou melhora o momento.

O degradado pode ser considerado um máo rei para o seu reino e para si, que não quer reconhecer o erro deixando-se cahir no abysmo da inconsciencia voluntaria.

O consciente reflecte e procura com diligencia as leis sobre as quaes a sua individualidade se estabeleceu dirigindo suas energias, guiando os seus pensamentos para fins proveitosos — e este é o homem que vence, descobrindo no seu intimo as leis particulares que governam seus pensamentos, suas manifestações exteriores, seus actos ; esse resultado é uma simples questão de observação e analyse do seu «Eu» e experiencia.

O ouro, o diamante é extrahido pelo homem das entranhas da terra ; escavando profundamente, da mesma forma os diamantes humanos, os grandes caracteres, foram obtidos por processos um tanto similares, ainda mais trabalhosos talvez, porem grandes, muito grandes e mais lindos. O creador de seu caracter, o constructor de seu destino e sua vida estará sempre alerta e prompto para alterar seus pensamentos, traçando as consequencias de seus actos, tanto sobre si como sobre outros, modificando as circumstancias e assim unindo em um só laço : as causas e os effeitos que levam o homem ao seu fim pelo caminho mais curto e de menor resistencia.

Procurae — e acharás ;
Bate — e te abrirão.

Sim, te abrirão as portas da Harmonia, da Paz, da Verdade ; matarás a fome da humanidade !

AL.

Folk-lore

Viva o gato no telhado
E o porco na porcaria ;
Filho de gato não ronca,
Filho de porco não mia.

JOTA

Eis uma anecdota que não é de hontem nem de hoje. E' de 1773.

N'esse anno, um inglez, — excentrico, já se vê, — impressionado com a belleza, o talento e o bom comportamento de uma actriz franceza, escreveu-lhe a seguinte carta :

«Mademoiselle. Dizem que a senhora é honesta e que tomou a resolução de o ser sempre. Exhorto-a a não mudar. A escriptura que lhe remetto assegura-lhe cincoenta guinéos por mez, emquanto lhe durar essa phantasia. Se por acaso ella vier a passar-lhe, elevarei a mensalidade a cem guinéos, e peço-lhe a preferencia.»

UM INTIMO

— Diga á sua mamãe que não é preciso mudar de toilette. Venha como está.
— Mas... mamãe está no banho.

A VIDA PRATICA

(Manchas na roupa)

1 — Todos têm uma roupa manchada.

Nem todos, porem, sabem tirar manchas e isso é facilimo:

2 — Friccione-se a parte manchada com um pouco de qualquer liquido aconselhado para limpar tecidos.

3 — Acontece geralmente ficar ainda mais manchada a peça de roupa que se deseja limpar.

4 — Deante disso, então devemos tomar uma tezoura e com cuidado recorta-se a mancha pelo contorno. Fica um buraco, é verdade, mas pode-se remendal-o com qualquer tecido.

O IPÊ

Ao caro Zizinho Almeida

Secco, desnudo e nú, no seio da floresta,
Sem uma folha siquer a ornar-lhe o tronco em riste,
Inda resiste ao vento, ao tempo inda resiste,
O velho ipê sombrio, em pleno matto em festa...

Cada dia que passa o sol ardente cresta
Cada vez mais ainda, o antigo tronco triste ;
E impiedosamente, a terra onde elle existe,
A seus pés alimenta a vivida giesta...

A Primavéra vem e tudo se transforma...
Em cada ramo nasce um rebento mais forte,
Sôa por toda a parte, uma nota garrida...

Tudo muda de côr, tudo muda de norma...
E cercado de viço o velho tronco á morte,
Lembra essa iniquidade estupida da vida !...

M. JACY MONTEIRO

* * * A nossa capital, por mais atrapalhada que se veja com as periodicas innundações que lhe canalisam as ruas, não se vê tão abarbada quanto os redactores de *Careta* com a diaria enxurrada de versos que nos invadem a porta. Recebemos, nesta revista, remettidos pelo correio, versos numa media quotidiana de dez producções. Uma vez por anno, entre essa copia enorme de rimas, consegue-se encontrar um trabalho primoroso, além d'esse, encontra-se, de seis em seis mezes, um trabalho muito bom; de tres em tres mezes um bom soneto; de dois em dois mezes uma poesia regular e todos os dias, salvo esses casos excepcionaes, dez miseraveis versalhadas. O redactor escalado, cada dia, para fazer esse trabalho, atira imprecações ao céo mudo, crispa os punhos e maldiz a sorte... Poetas, piedade !...

O presidente Wilson, chefe actual da grande republica norte-americana, apezar de não ter chegado ao meio do seu quatriennio, não tem um congresso unanime e está seriamente atrapalhado em virtude da opposição que senadores e deputados movem ao seu projecto de imposto sobre a passagem do canal de Panamá.

Essa discordancia demonstra a inconveniencia de existirem congressos que em certas circumstancias impeçam o presidente de fazer o que lhe dér na veneta.

CULTO Á MULHER

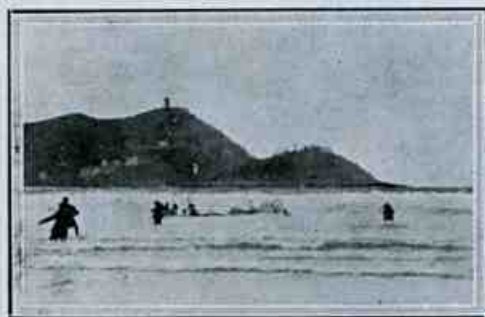
— Esse aqui é o meu amigo Fulgencio. Positivista. Não bebe café e venéra a mulher.
— E' pena. O café é tão bom estimulante.

Desastrado vôo em San Sebastian

Houmoille prompto para partir

O aviador iniciando a sua ultima ascenção

Vôo de cabeça para baixo no momento em que se dá o accidente

O aeroplano Bleriot, desarranjado, tomba de uma altura de 300 pés.

Quéda n'agua e procura do corpo do aviador

Os destroços do aeroplano na praia

A CICATRIZ

Ainda não se fallava por aqui no heroe de Conan Doyle e já o Seraphim dos Santos, honesto rapaz que trabalhava no fôro, tinha adquirido grande pratica de, dos pequenos indicios, tirar grandes conclusões. Talvez pelo habito de lidar com processos criminaes.

Não seria difficil alinhar aqui uma série de casos em abono da perspicacia do Seraphim. Para mostrar, porem, até que ponto chegava o atilamento d'elle, basta dizer que, si lhe mostrassem um ovo, elle dizia immediatamente si a gallinha o havia posto sobre a terra humida, sobre palha ou capim. Só se enganou uma vez, isto mesmo na preliminar, porque o ovo era de pata. Si lhe dessem a examinar os signaes de uma dentada, elle sem difficuldade descobria si o mordedor tinha sido homem ou mulher. Muito raramente se enganava, e ainda assim no caso de ter sido a dentada proveniente de dentadura postiça.

Caso que apaixonou sériamente o Seraphim foi este que lhes vou contar.

N'uma casa que vagou proximo da que elle habitava foi morar um bombeiro já de certa graduação, pois trazia algumas divisas. Esse bombeiro tinha na testa uma extensa cicatriz.

Desde a primeira vez que o Seraphim poz a vista em cima do homem, começou a estudar com afinco o caso. Si o bombeiro fosse mulher, havia até de suppôr que tinha inspirado uma paixão violenta, tão insistente era a contemplação por parte do arguto Seraphim.

Muita gente, sabendo do caso, com certeza, diria, com desdem:

— Mas que diabo de homem idiota! Que póde haver de extraordinario no facto de um bombeiro ter na testa uma cicatriz? Nada mais natural n'um homem que está sempre em risco de vida; quanto mais de apanhar cicatrizes!

Critica superficial.

Está claro que, como qualquer pessôa medianamente estupida, Seraphim havia de achar natural que um homem de tal profissão tivesse tal cicatriz. Elle, porem, o que queria descobrir era de que modo e por que instrumento a cicatriz tinha sido feita.

No fim de poucos dias o bombeiro já andava desconfiado. A insistencia com que Seraphim o fitava começava a irrital-o. Ao entrar e sahir, si avistava o visinho á janella, trancava-lhe a cara.

— Não seria melhor, perguntará alguem, que elle tivesse pergunta-do logo ao bombeiro de que provinha a cicatriz?

Eu respondo:

— Seraphim não era curioso, tanto que possuia em alto gráu a virtude que falta aos curiosos — paciencia. O seu prazer consistia em pesquizar, deduzir.

Não tardou que elle se firmasse na opinião de que a cicatriz provinha de ferimento occorrido em incendio. A extensão, o sitio, a direcção, a coloração, todos esses indicios confirmavam a hypothese naturalmente formulada desde a primeira observação. Mas de que modo e por que instrumento poderia o ferimento ter sido produzido? Golpe de machadinha

dado involuntariamente por algum companheiro? Nesse caso a profundidade da cicatriz seria maior. Queda? Pouco provavel, devido á direcção. Corpo contundente que houvesse cahido sobre o homem? Era a conclusão mais verosimil. Talvez alguma viga.

O bombeiro, surdamente irritado, já andava meio disposto a quebrar a cara do vizinho pelo desafôro de viver a olhar-lhe para a testa, quando Seraphim deu por liquidado o caso.

Tinha reconstruido o caso d'este modo: n'um incendio, dos vulgarmente chamados pavorosos, o bombeiro F., habil e valente, subiu lesto pela escada que se desdobrava, chegando ao ultimo pavimento da casa incendiada. Havia falta d'agua, de sorte que os valorosos soldados, de machadinha em punho, esforçavam-se por circumscrever o fogo, isolando o predio dos que lhe ficavam contiguos. O vigamento esbraseado estava prestes a desabar. Foi quando o bombeiro F., n'um salto, chegou ao parapeito de uma das janellas para ganhar de novo a escada pela qual subira. Antes de descer, porem, ainda uma vez se voltou para dentro do predio. Nesse momento, precisamente nesse momento, recebeu em cheio na testa uma viga que acabava de se desprender. A viga apanhou-o de aresta. D'ahi o ferimento; d'ahi a cicatriz.

Seraphim teve o cuidado de escrever tudo isto. Analysou ainda com cuidado o que havia escripto. Recapitulou as pesquizas. Discutiu os raciocinios. Por fim, uma tarde, quando o bombeiro lhe passou á porta, chamou-o.

— O' camarada faz-me o favor?

O bombeiro parou, indeciso. Seria deboche? Seraphim insistiu:

— Faz-me o favor, camarada?

— E' commigo que falla? perguntou o outro embezerrado.

— Com o senhor mesmo.

Seguiram-se explicações, que serenaram o rancor crescente do bombeiro contra o inoffensivo rato do fôro. Seraphim pol-o ao corrente do seu habito de investigar e contou-lhe as conclusões a que tinha chegado a respeito da cicatriz. Ao terminar perguntou, já triumphante:

— Então? Acertei ou não?

— Não posso dizer que não tenha acertado replicou o bombeiro.

— Tenha a bondade de explicar-se.

— Eu lhe conto. Uma semana depois de ter estado trabalhando n'um incendio, não muito grande, eu sonhei que estava em actividade. Como sou meio somnambulo, levantei-me e dei uma tremenda cabeçada na quina de um portal que me ficava perto da cama. D'ahi é que me vem esta cicatriz.

G.

Scherlock jardineiro

O JARDINEIRO — E' o que eu lhe digo, meu patrão. Ha ladrões que passeiam á noite pela horta. Nota-se perfeitamente sobre os *pés das plantas* as *plantas dos pés*.

A OPINIÃO DE UM PELLADO

Os barbeiros têm toda a razão. Aguentem os seus preços.

Yacy, nome doce de mulher, encobre uma cara barbada de homem ferido de amor, pois é evidente que *Yacy Silcuvanha*, ama e soffre. De S. Paulo, com a face triste, *Yacy* melancolicamente pergunta :

Tu sabes, oh ! minha amada,
Qual a musica adorada
Que nos fala ao coração ?

A amada não lhe responde e *Silcuvanha* insiste:

Tu sabes, minha querida,
Qual a valsa que dá vida,
Que nutre nossa paixão ?

A querida não respondeu e o amante soffredor conclúe que ella não sabe e brada, affirmando e interrogando :

Não sabes. Queres ouvil-a
E, commigo, applaudil-a,
Durante alguns bons momentos ?

A moça, notando que a commoção do interrogante era tal que lhe fizera quebrar um verso, balbuciou, talvez da janella visinha :

— «Sim.»

Aviso-te, porém
Que de alegre nada tem :
Ella só lembra tormentos,

Declara lealmente o amoroso, e logo, com sinceridade, justifica esse aviso, finalisando assim, com o penultimo verso quebrado de tristeza :

Seu nome é amargo como fel
E bem triste : «ausencia cruel.»

Não sabemos o que fazer deante de tão extranho caso. Na hypothese da moça estar realmente ausente, aconselhamos o suspiroso *Yacy* a fazer uma viagem e reunir-se a ella. Na supposição contraria, achamos que *Silcuvanha* deve ter juizo e deixar de ouvir a calamitosa valsa.

—oo—

Os mendigos, exultando com a justa derrama de nickeis na praça, vão dirigir ás pessoas competentes um abaixo assignado, pedindo que não sejam cunhadas moedas de cobre.

Grandes passos deu o mundo, depois de 15 de Junho de 1815!

As alliadas que se consideravam santas na lucta contra Napoleão, que era a lucta contra a França, scindiram-se e inimisaram-se. As razões de ordem commercial, que, sob a mascara dos principios, levaram a Inglaterra a organisar as colligações européas contra a França, são as mesmas que levaram o soberano inglez de 1914 a entrar no palacio de Napoleão para saudar, não mais ao imperador "seu irmão" nem ao rei "seu primo" porém ao illustre plebeu que encarna o principio condemnatorio das dynastias.

MORTE MYSTERIOSA

O corpo do bacharel José Sylvino Pitanga de Almeida, encontrado em uma gruta na rua do Morro do Barro Vermelho.

O ajuntamento popular no local em que se encontrou o cadaver.

EXPEDIENTE OUSADO

Conheci em Ouro Preto um estudante, cujo nome não vem ao caso citar, e que tinha expedientes imprevistos para obter os objectos que desejava.

Uma vez elle se dirigiu, com outros companheiros, á igreja de S. Francisco, para assistirem a uma festa nocturna. Ao passarem pela ponte, a ventania lhe arrebatou o chapéo da cabeça, e o atirou em baixo, no precipicio. Mesmo que o accidente se tivesse dado de dia, seria difficil ir buscar o chapéo, quanto mais de noite. O rapaz continuou o seu caminho para a igreja, e teve uma idéa, que não tardou a pôr em execução.

A igreja estava muito cheia. Em certo momento das cerimonias religiosas, elle se approximou sorrateiramente de um individuo que estava embebido no altar, e arrebatou-lhe rapidamente o chapéo da mão. O sujeito voltou-se logo para um lado e para outro, e não descobrindo o ladrão, não se poude conter e gritou em voz alta :

— Roubaram-me o chapéo !...

O estudante, que se achava mesmo ao lado, com todo o desplante enfiou o chapéo do sujeito na cabeça, segurou-o com as duas mãos e exclamou :

— Quero ver se são capazes de roubar o meu !

Os companheiros que estavam juntos riram-se, e o riso se propagou a toda igreja.

Graças a esse ousado expediente o rapaz retirou-se tranquillamente com o chapéo do outro.

PUCK

SANTOS

Senhorita Barros Santos, nas aguas de Guarujá

Logica do conde de Grammont

Luiz XIV estava jogando as cartas com uns fidalgos da côrte, e houve uma jogada duvidosa. Ninguem se atrevia a dar a sua opinião, quando entrou o conde de Grammont, aquelle de quem Hamilton escreveu as *Memorias*.

— Conde, disse o rei ao vel-o ; venha decidir este caso.

— Senhor, vossa magestade perdeu.

— Como sabe isso, se nem sequer tomou conhecimento do que se trata ?

— Muito simplesmente, senhor ; se a razão estivesse do lado de vossa magestade, não ficariam calados estes senhores que têm assistido ao jogo.

Os nossos concidadãos amantes da pagodeira parecem ignorar que a nação atravessa uma phase de excepcional prosperidade. Essa ignorancia justificaria a falta de brilho que caracterisou o carnaval da Semana Santa.

GUARUJÁ

Senhoritas Barros França, no banho de mar

UM COMO HA MUITOS

Um editor estrangeiro conta o curiosissimo caso de um romancista de folhetim, que escrevia romances e artigos a tanto por columna, e que, sendo uma vez incumbido de escrever um romance, n'essas condições, para publicação semanal, compoz uma obra não destituida de interesse, que levou muitas semanas a publicar, mas que tinha passagens como a seguinte:

«E tu ouviste-o ?
«Ouvi.
«Com certeza ?
«Com certeza.
«Como ?
«Atravez da parede.
«Quando ?
«Hoje.
«Portanto, elle está vivo ?
«Está.
«Ah !»

O editor mandou chamar o romancista e disse-lhe:

«De ora em diante pagar-lhe-ei o seu romance por lettras e não por palavras. Pagar-lhe-ei tanto por cada mil lettras.»

O romancista, parecendo ficar pouco satisfeito, retirou-se, mas logo no capitulo immediato da sua historia introduziu um novo personagem, um gago; e d'essa maneira poude salpicar o capitulo, com passagens d'estas:

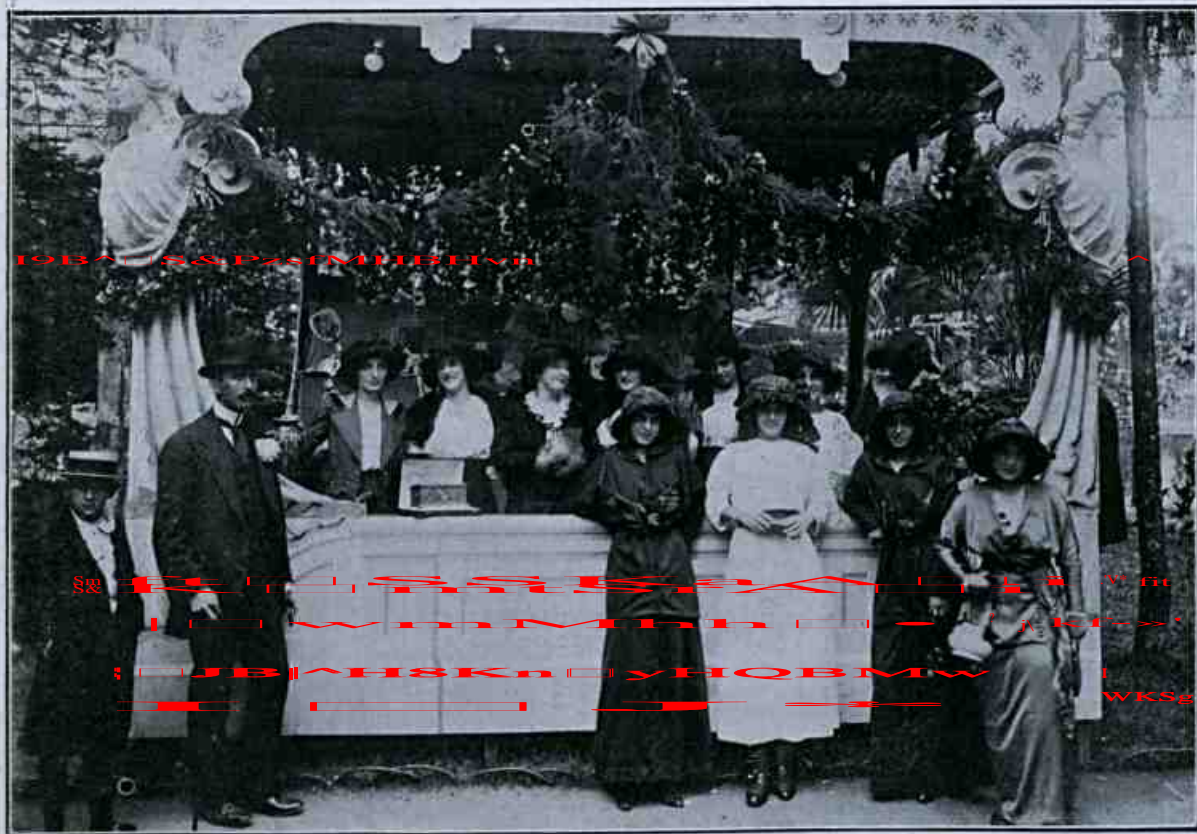
«C-c-c-creia o q-q-que lhe di-digo; eu não sou c-c-c-criminoso. Foi mi-mi-minha m-m-mãe q-q-que c-c-commetteu o c-c-crime.»

Etymologias

— Diga-me uma cousa papai, o que é Rhodesia ?
— E' uma região da Africa.
— E porque tem esse nome ?
— Porque foi conquistada por um inglez chamado Cecil Rhodes.
— Ah !...

Depois de alguns minutos:

— Papai, foi Alexandre Magno que conquistou a magnesia ?

A Kermesse no Jardim da Luz, em beneficio do "Hospital para os Tuberculosos"

Barraquinha n. 2. Directora: d. Jessié de Souza Queiroz. Auxiliares: d. d. Olga de Souza Queiroz, Olivia de S. Queiroz, Fidalma Vieira de Mello, Edméa Vieira de Mello, Lucilla do Amaral Pinto, Thereza Lacerda, Margarida Lacerda, Maria Lacerda, Lili Vieira Bueno, Maria Thereza Vicente de Azevedo, Carolina de Souza Queiroz, Georgina de Barros, Odila de Barros e Clelia Pacheco.

A Kermesse no Jardim da Luz, em beneficio do "Hospital para os Tuberculosos"

Barraquinha n. 7. Directora: d. Julietta B. de Almeida. Auxiliares: mlles. Maria Lucia Mendes, Hanson, Dinah de Almeida, Maria Valladão, Esterina Petrilli, Eleonora Hanson, Bebé Mattos e Maria Antonia Rocha.

ALCOOL E FUMO

Os domingos e dias feriados, tão cheios de claras alegrias para os cariocas, são, nos ultimos tempos, dias de supplicio para os fumantes descuidados.

A Prefeitura, naquelles dias, não consente a venda de cigarros depois do meio dia.

Ora, o fumo não é mais nocivo do que o alcool e é vendido nas mesmas casas em que se vende este.

Não se comprehende porque superior razão um individuo pode entrar na Cervejaria Brahma e beber sessenta chopps e não lhe é permittido, nem a outro qualquer, entrar no mesmo local e comprar um charuto.

Aquelles sessenta chopps podem causar á sociedade e ao individuo damnos muito maiores que este solitario charuto.

Si é o trabalho dos empregados que se tem em vista, deve-se considerar que para servir sessenta chopps um caixeiro dá 120 caminhadas ao passo que não sáe de traz do balcão para vender um charuto.

Assim, pois, si é o descanço que se quer proporcionar ao empregado, consinta-se-lhe que venda charutos e se lhe prohiba vender chopps. Ou, então, adopte-se, com o criterio do descanço obrigatorio, uma medida radical: prohiba-se o trabalho nos domingos e feriados, e consagre-se o jejum como um sacrificio republicano.

No collegio

O discipulo — Não trouxe as pennas por que as não pedi ao papae.

O mestre — Menino, nunca mais diga *as não*. Diga *não as*. Quem diz *as não* forma um augmentativo que pode ser tido por uma allusão.

Os portuguezes, segundo se deprehende dos telegrammas de Lisbôa, estão captivos do nosso embaixador.

O Dr. Regis de Oliveira é, na verdade, um diplomata muito elegante.

Franqueza

O Juca tem um avô que passa por muito rico.

— Diga-me uma cousa Juquinha, diz-lhe a mãesinha, se teu avô morresse, que farias?

E o Juca depois de um momento de reflexão:

— Herdaria.

Chispas e faulhas

(Salada filosofica, para cartões postaes)

Toda a lingua que se aprende é uma alma de mais que se adquire — Carlos V.

*

Quando se dá uma ordem, pode-se sempre corrigil-a com um sorriso — Albert Guinon.

*

Oh que necropole humana! Para que ir aos cemiterios? Abram as nossas recordações, quantos tumulos! — Journal des Goncourt.

*

Hélas! quand un vieillar aime, il faut l'épargner.
Le cœur est toujours jeune, et peut toujours saigner.

*

Um collecionador egoista não é mais do que um sonegador distincto — Jules Lemaitre.

*

Uma nobre ambição não me parece inconciliavel com o prazer de pensar que o successo que se espera fará enraivecer alguem — Sonia.

*

A esperança, por mais enganadora que seja, serve ao menos para nos conduzir ao fim da vida por um caminho agradavel — La Rochefoucauld.

*

Dous homens trahidos pela mesma mulher são algum tanto parentes — Alfred Capus.

*

Se a prodigiosa actividade que empregam muitas mulheres em não fazer nada pertencesse ao homem, não se pode imaginar até onde teria chegado o progresso — Charles Hirsh.

*

Eu li, não sei onde, que desde que as mulheres entram de qualquer modo em um raciocinio, todas as idéas se embrulham — Victor Cherbuliez.

*

Colera de mulher, colera de mediterraneo na superficie: dez pés de calma sob um pé de espuma — Alphonse Daudet.

*

A mulher não conhece a medida senão quando valsa.

*

Não ha nada que refresque tanto o sangue como ter sabido evitar uma asneira — La Bruyère.

*

Quem inventou estas palavras «circumstancia independente da minha vontade», se houvesse tirado privilegio, teria feito uma fortuna.

*

O homem nada melhor pode fazer, para se elevar na ordem dos sentimentos, do que se approximar do cão — Henry Rabusson.

*

As idéas nascem duquezas, mesmo em uma mansarda — Théophile Gautier.

*

O estylo não é mais do que uma maneira de pensar. Se vossa concepção é fraca, nunca escrevereis de uma maneira forte — Gustave Flaubert.

*

Quatro classes de pessoas no mundo: os amorosos, os ambiciosos, os observadores e os imbecis.

Os mais felizes são os imbecis — H. Taine.

*

O ridiculo deshonra mais que a deshonra — La Rochefoucauld.

*

A verdade é como os amargos, que desagradam o paladar, mas dão a saúde — Balzac.

*

Os velhos gostam de dar bons conselhos para se consolarem de não estarem mais em condições de dar máos exemplos — La Rochefoucauld.

Tutti Quanti

MORTE DE UM INVENTOR

Jorge Westinghouse, inventor dos freios de seu nome, que são usados em todas as estradas de ferro do mundo, morreu no dia 12 de Março, devido á ruptura de um aneurisma.

A Ultima Hora, o espirituoso jornal nocturno que, em tão pouco tempo, tantas sympathias conquistou, pela segunda vez, por motivos respeitaveis, interrompeu a sua curta e brilhante existencia. No proximo mez de Maio, com a reabertura do Congresso, quando não escassear o assumpto permittido, a interessante folha reapparecerá.

O AROMA DAS FLORES

E' uma coisa averiguada que o sentido do olfacto, que parece ser commum a todos os seres viventes regularmente organisados, não produz em todos a mesma sensação, nem mesmo n'aquelles pertencentes á mesma especie. Alguma coisa semelhante a isto dá-se com a percepção dos sons. A musica europea é, por exemplo, para os chinezes, uma algaravia infernal. Os indios dos pampas argentinos dizem que a Agua de Colonia é *jedionda* (hedionda).

De maneira que é um verdadeiro milagre que o perfume do Sabonete de Reuter possa harmonisar, deixem-me assim dizer, no universo, o delicado sentido do olfacto, estando, tanto aqui como na Mongolia, todos concordes que é um aroma exquisito.

Ainda mais: os proprios insectos, que se mostram esquivos ás emanações dos odôres penetrantes, parecem ficar deleitados ao sentirem o perfume do Sabonete de Reuter, dando-se até o caso de se ver muitas vezes no campo as abelhas e mariposas esvoaçarem em redor de um Sabonete de Reuter collocado no parapeito d'uma janella.

E' que o aroma d'este inimitavel sabonete procede directamente das mais exquisitas flores, e alliando-se aos elementos constituintes do sabonete, que são todos de superior qualidade, produzem essa pasta assombrosa, que é como um mysterio de juventude e de belleza.

E' um axioma entre a gente limpa e asseada, que lavar-se com Sabonete de Reuter é regressar á mais florescente adolescencia, impregando os tecidos de nova seiva, ao mesmo tempo que lhes dá um aroma suave e transparente.

COMMENTARIO DE ESQUINA

— Leste a descripção da tal ponte que querem construir ligando a Avenida ao Flaméngo ?

— Li.

— Que tal ?

— Não tenho a imaginação bastante poderosa para figurar o que possa vir a ser.

— Pois olha que havia de ser uma cousa grandiosa.

— Assim uma especie de viaducto maritimo do Chá...

— Qual ! Muito mais grandioso. Os attractivos serão muitos : bars, casino, kiosques, passeios maritimos...

— E'. Ha de ficar bonito.

— Alem d'isso o hotel balneario.

— Tambem muito bom, mas os banhos de mar hão de ficar muito *salgados*.

— Ora essa ! diz o Juquinha ao visitante que o amima.

— Que quer você dizer com isso ?

— E' que eu estava reparando bem si o senhor é careca.

— Porque ?

— Porque papai disse hontem que o senhor tinha tido o *topete* de pedir dinheiro a elle.

ULTIMO RECURSO

1 — Liborio, coitado, ultimamente vive triste. Ha dias o pobre diabo foi visto muito acabrunhado.

2 — Alguem que se interessa pela vida de Liborio seguiu-o e observou. O triste macambuzio parou em frente á uma pharmacia,

3 — entrou, fallou ao pharmaceutico e sahiu munido de um frasco de cocaina.

Pobre Liborio!...

4 — Depois viram-no entrar para a casa e escrever uma longa carta.
Terminada a escripta, Liborio enfrentou resoluto

5 — um espelho, enrolou na ponta de um palito um pouco de algodão embebeo-o na cocaina, abriu desmesuradamente a bocca e entulhou o buraco de um dente que ha uma semana não o deixa dormir.

ARCHIVO UNIVERSAL

No Pantheon augusto, proximo á tumba de Rafael, uma lapide recorda que a *sua esposa* Maria Antonia Bibiena repousa pura. Dessa *esposa*, que não passou de noiva, essa é uma das poucas recordações que restam, pois della o mundo não se lembra e o vulto que o nome de Rafael traz á memoria dos homens é o de Fornarina.

A Fornarina em Psyché

La Farnesina

Nas graças

No Transtevero é a casa da Fornarina. Com a edade de vinte e nove annos, vindo de Florença para Roma afim de trabalhar na *Farnesina* por conta e ordem de Agostino Chigi, principe e grande senhor, o illustre pintor conheceu o seu famoso modelo.

O jardim da Farnesina dava para o Tevere que lambia, em sua passagem, a horta de Fornarina. Devido a essa proximidade, com o auxilio de um muro que occultava o pintor e a cumplicidade de uma janella que deixava ver a dama, aquelle contemplou a nudez fascinante desta, na occasião em que ella se deliciava no banho. Foi nesse momento que, impetuosa, nasceu a paixão que tantas têlas gloriosas immortalisaram.

As transteverinas orgulham-se de Fornarina e não lhes falta razão para isso. A bella Margarida contribuiu poderosamente para a gloria do grande pintor. Ella foi o modelo superior e unico capaz de offerecer ao seu genio, multiplicado pelo amor, a maravilha de uma forma incomparavel.

Serenamente bella, como nol-a mostra o retrato pintado pelo apaixonado artista, Fornarina deslumbra na Psyché, é o encanto maior das Graças e produz o extase e a paixão quando exsurge, de joelhos, na *Transfiguração*.

Os episodios dessas duas existencias desappareceram, quasi todos, da memoria humana porem quanto mais o tempo passa tanto mais a gloria do pintor avulta e doira a belleza do seu modelo e os dois amantes ressurgem como duas egregias creaturas incontingentes.

ARCHIVISTA

Retrato da Fornarina

Fornarina na Trasfiguração

— Então ? pergunta uma senhora ao petiz que fazia annos. Ganhaste muitos presentes ?

— Uma porção.

— E de qual gostastes mais ?

— Zá vou mostá.

(O pequeno sáe e volta momentos depois com um vaso nocturno em miniatura).

— Foi este que mamãe me deu ; e zá fiz pipi nelle.

VIDA PRATICA

(Vento forte)

1 — Quando o vento é muito forte, os transeuntes andam geralmente agarrados ao chapéu.

2 — Ha, entretanto uma medida simples que resolve o problema :

— Amarra-se á cabeça um calháu que pése 50 kilos.

Opinião de Henri Heine sobre os maridos :

«Os maridos são companheiros em França, creados na Inglaterra, carcereiros na Italia, violentos na Hespanha e, na Allemanha... espero nunca me veja forçado a dizer o que elles são.»

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. - 1º de Março, 17 - Rio de Janeiro

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto afeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompativeis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Rio

ENCONTRA-SE NAS CASAS:

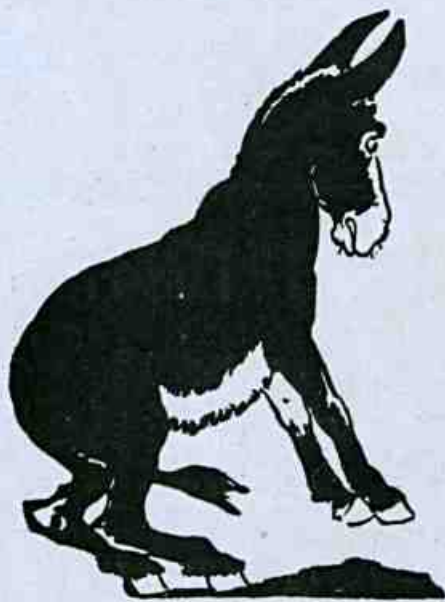
Bazin, Avenida Rio Branco, 131; Hermanny, Gonçalves Dias, 67; Postal, Ouvidor, 141; Cirio, Ouvidor, 183; e nas perfumarias: Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortence, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayana, 66

E NOS DEPOSITARIOS

Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

— Só este pobre burro não conhece os effeitos maravilhosos do GONOL.

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

A CURA DA SYPHILIS

DEPURATIVO "HEMOSANO" LYRA

Preço Vidro de 250 gr. nas capitaes 2$500 até 3$000

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brazil

CURA RADICALMENTE

Syphilis, Rheumatismo, Ulceras, Ulcerações da bocca e do laringe (placas mucosas) Exostoses (tumores osseos), Cephaléas (dôres na cabeça continuas e sem allivio), Rumor na cabeça e zumbido nos ouvidos, Dôres no peito, Latejamento das artérias do pescoço e todas as demais manifestações do terrível flagello — A SYPHILIS.

LABORATORIO

DAUDT & LAGUNILLA

RIO DE JANEIRO

Inventores dos preparados A Saúde da Mulher, Bromil, Boro-Boracica e Depurativo Lyra (Hemosano)

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrerem de qualquer molestia esta sociedade enviará, LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas ou manifestações de molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a OS INVISIVEIS, na

Caixa do Correio N. 1125

RIO DE JANEIRO

MOTOSACOCHE

A MOTOCYCLETTE MUNDIAL

3 H.P MOTOR LIVRE E MUDANÇA DE VELOCIDADE 3 H.P

A machina que maiores successos tem alcançado em todo o MUNDO! Uzada de preferencia, pelos grandes cyclistas, pelo exercito, policia, e bombeiros francezes.

TODAS AS VICTORIAS CONSAGRADAS A MACHINA DE MOTOR DE EXPLOSÃO

CLUBS CASA STANDARD